

● live



ENCONTROS DE
**EDUCAÇÃO
CRISTÃ**

Videoconferência em Educação
Cristã 2021: Aprendendo e
Ensinando uma nova lição



Secretaria de
Educação Cristã

IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Presba - Presbitério da Bahia

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

APRENDENDO E ENSINANDO UMA NOVA LIÇÃO

SÉRIE - ENCONTROS DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Organizadores: Rev. Nenrod Douglas Santos
(Presba) e Rev. José Roberto Cristofani (SEC)

Editoração eletrônica: Seiva D'Artes

Imagem da Capa:

São Paulo, SP

1ª edição - Julho/2022

CONTATOS

Email :

educrista@ipib.org

Website :

www.ipib.org

Facebook:

www.facebook.com/educristaipib

APRESENTAÇÃO

Educação Cristã certamente foi e sempre será um grande desafio e uma maravilhosa ferramenta na vida da igreja cristã. Não há dúvidas sobre a importância desta área no discipulado dos novos, na formação de lideranças e no amadurecimento dos cristãos e cristãs. Contudo, de forma geral, costuma-se restringir o tema apenas ao âmbito das EBDs, fato esse que limita em muito o potencial e a contribuição da área para o desenvolvimento individual e coletivo do povo de Deus. Além da restrição ao âmbito da EBD, até mesmo nesse ministério comumente a EC é utilizada de forma limitada e pouco eficiente. Sua efetividade poderia somar efetivamente na formação dos educadores, na qualificação da didática, no preparo e desenvolvimento dos encontros educativos, na preparação e inovação de audiovisuais, no uso adequado de tecnologias de comunicação e até mesmo customização de espaços educativos.

Atento a urgência de tratar e aplicar eficazmente e eficientemente a EC em suas comunidades, o Presbitério Bahia (PRESBA), desenvolveu em parceria com a Secretaria de Educação Cristã (SEC) e a FATIPI um Programa de Atualização em Educação Cristã. A ação se deu por meio de uma videoconferência 100% online, tendo como objetivo oferecer às lideranças ministeriais, especialmente educadoras e educadores cristãos a oportunidade de formação e atualização.

Dentro do programa “Encontros de Educação Cristã” da SEC, o evento teve como tema: “Videoconferência em Educação Cristã 2021: Aprendendo e Ensinando uma nova lição”. Foram realizados três encontros, com duas trilhas cada dia, intercalando momentos de exposição e diálogo sobre os temas apresentados. A programação online ao vivo teve como temas e facilitadores os seguintes: Dia 28/06 – Trilha 1: a) A Bíblia e a Educação Cristã (conceituação) – Rev. Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero; b) Conceitos de Educação e Educação Cristã – Rev. Silas de Oliveira; Dia 29/06 – Trilha 2: a) Ensinar o Reino de Deus e sua justiça (linha mestra da formação) – Profa. Simony dos Anjos; b) Como fazer: Educação em Provérbios – Rev. José Roberto Cristofani; Dia 30/06 – Trilha 3: a) Métodos criativos de ensino online – Rev. Rodrigo Gasque; b) Material online para Educação Cristã – Revda. Camila Palhão Zemuner.

Participaram do evento 70 pessoas, que receberam um e-book com o resumo das palestras e um certificado de curso de extensão oferecido pela FATIPI. A iniciativa foi ofertada a toda denominação, o que permitiu a participação de irmãos e irmãs de várias regiões do país.

O evento alcançou plenamente seu objetivo ao conseguir inicialmente recuperar o lugar da EC para muito além da EBD, podendo somar de forma significativa com toda a tarefa educadora da igreja de Cristo. Em um segundo momento cumpriu o objetivo na medida que os facilitadores e facilitadoras conseguiram apresentar claramente e eficazmente o lugar, a relevância e atualidade da EC para a igreja no momento atual.

O programa proposto não se encerrou com a videoconferência, continua por meio da presente publicação que traz na íntegra o conteúdo de fala de todos os facilitadores, a qual deverá ser disponibilizada a todo o arraial presbiteriano independente. Continuará multiplicando seus conteúdos ainda em 2022, quando os participantes, por meio de uma metodologia específica serão desafiados a aplicarem concretamente o aprendizado em suas experiências comunitárias. Para este fim serão oportunizadas condições de apresentação de alguns cases de sucesso em uma nova videoconferência, esta etapa será muito prática e concretamente aplicável.

O resultado da segunda etapa deverá também ser publicado de diversas formas com o objetivo de ajudar e motivar outras lideranças ministeriais qualificarem suas experiências locais na área de EC.

Somos gratos a Deus e todos e todos que de alguma forma contribuíram para que a videoconferência e essa publicação se tornassem realidade e que nossas lideranças pudessem ser impactadas, capacitadas e empoderadas ao desenvolvimento deste relevante ministério da igreja cristã.

Rev. Nenrod Douglas Oliveira Santos

Secretário de Educação Cristã do Presbitério Bahia

SUMÁRIO

Page 05	Ensinar o Reino de Deus e sua justiça <i>Profa. Simony dos Anjos</i>
Page 14	Conceitos de Educação e Educação Cristã <i>Rev. Silas de Oliveira</i>
Page 23	Métodos criativos de ensino online <i>Rev. Rodrigo Gasque</i>
Page 35	A Bíblia e a Educação Cristã <i>Rev. Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero</i>
Page 46	Como fazer: Educação em Provérbios <i>Rev. José Roberto Cristofani</i>
Page 57	Material online para Educação Cristã <i>Revda. Camila Palhão Zemuner</i>
Page 69	Palestrantes e mediadores



● trilha 01

ENSINAR O REINO DE DEUS E SUA JUSTIÇA ● *Profa. Simony dos Anjos*

(LINHA MESTRA DA FORMAÇÃO)

Eu fui convidada para falar sobre a educação cristã e os valores do Reino de Deus, e aí eu também começo agora falando da minha educação cristã quando eu era mais nova. Eu lembro que quando eu tinha uns 9 anos de idade, 10 anos, eu assisti um filme na igreja chamado 'Inferno em Chamas'. Eu lembro que esse filme ele acabou com a minha espiritualidade no momento que eu assisti, porque eu fiquei meses com muito medo. Eu tinha medo, eu tinha medo de pecar, eu tinha medo de errar, eu tinha medo de ir para o inferno porque... e eu



Como lidar com as diferenças em um programa que pensa educação cristã como promotora dos valores do Reino?

Então centralizar a educação cristã na justiça, na paz e na alegria, que são os valores do Reino de Deus.

tinha sido socializada, eu tinha sido introduzida a minha espiritualidade pelo medo.

Hoje eu consigo ver o quão prejudicial isso foi para a minha geração. Eu tenho 35 anos e a geração dos 30 aos 40 anos grande parte está fora da igreja, porque as pessoas que estavam na educação cristã eram más? Não, as pessoas estavam fazendo o seu melhor. Só que naquele momento, que é esse tipo de discurso do medo, centrado no pecado, centrado em evitar o pecado, tomava grande parte da educação cristã, não se tornava mais próprio para a comunicação para essa época.

Então hoje das pessoas que estão na IPI de Novo Osasco nós temos duas ou três na fase dos 30 aos 35 anos, e isso é muito triste. E eu acredito que essa realidade não está só na IPI de Novo Osasco ou na IPI do Veloso, que eu fiquei grande parte da minha infância e adolescência, mas ela está acometendo muitas igrejas nossas.

E aí a gente pergunta, mas por que que essa

geração está fora da igreja, o que aconteceu, onde a gente errou? Eu acho que esses espaços de educação e de discussão da educação é importante para isso, para a gente aprender a comunicar a palavra de Deus da melhor maneira para as pessoas, de uma maneira que acolha e de uma maneira que oriente.

Então, hoje eu não tenho o objetivo aqui de ensinar muitas coisas, de fazer um grande tratado: olha, o melhor que a gente deve fazer para educar as pessoas é assim. Eu tenho uns objetivos assim de trazer algumas questões para nós pensarmos mesmo e olharmos sempre para a nossa realidade. Então, eu queria propor esse exercício de quando eu estiver falando das coisas assim a gente comece a olhar para a nossa realidade e identificar na nossa realidade o que isso faz sentido ou não.

Então em primeiro lugar é pensar na relação da coletividade na educação cristã. Então quem, a gente sempre ouviu que a salvação é individual, ninguém vai de carona para o céu, eu ouvi isso muito na minha infância e é uma coisa que às vezes é prejudicial, porque se a salvação é individual a vida cristã é coletiva. Então, isso é importante também nós ensinarmos. Pensar na justiça não como punição, mas pensar num método de atender os desiguais em suas desigualdades. Pensar em justiça como punição também nos afasta da palavra amorosa de Deus, porque toda vez que fala que Deus é justo, está imaginando que Deus é uma pessoa que pune, não é. Mas a justiça ela não é só posição, a justiça também é promoção da igualdade, da equidade e da melhor maneira de tratar as pessoas.

Como lidar com as diferenças em um programa que pensa educação cristã como promotora dos valores do Reino? Então centralizar a educação cristã na justiça, na paz e na alegria, que são os valores do Reino de Deus. A diferença, e aí eu trago muito da minha experiência de quem passou pelos bancos da escola dominical durante toda uma vida, e muito jovem eu assumi a escola bíblica dominical. Então, a primeira turma que

eu peguei numa escola bíblica dominical eu tinha 18 anos, era uma turma infantil, e desde então eu nunca deixei, hoje eu tenho assim o prazer, tive o prazer de dar aula para a tia Val, para a tia Dalva, enfim, para o seu Gerson, então, ou seja, eu tive o prazer de dar aula para a dona Didi, para o seu Eri, que faleceu, o seu Gerson faleceu, a tia Bel faleceu. Então, ou seja, eu tive uma experiência muito rica de educação cristã, e podia aprender muito com os alunos, principalmente quando eu pude dar aula para os alunos idosos eu aprendi muito, principalmente no que se remete a fé, e aprendi muito também num pouco da diferença entre autoridade e autoritarismo. Porque às vezes a gente pensa que sermos duros, sermos autoritários, no modo de transmitir os valores bíblicos, a gente pode mais afastar do que atrair as pessoas.

Então, qual a relação que nós temos com o inferno, isso é essencial para nós entendermos educação cristã, e que imagens passamos aos nossos educandos de servir a Deus. Eu acho que os objetivos da educação cristã acima de tudo é que as pessoas conheçam a Deus, amem a Deus, sirvam a Deus, e que se relacione com Deus e o próximo. Então uma relação em que Deus é um Deus que pune, a nossa relação com Deus acaba sendo prejudicada. Então, tinha aquela famosa música ‘aqui no seu cantinho e eu no meu’, que a gente não canta mais, mas eu cheguei a cantar na infância. E eu sempre gosto de falar: não, a vida cristã ela é coletiva e ela foi feita para ser coletiva. Se a vida cristã não for coletiva ela não faz sentido.

Então, eu gostaria de começar a falar sobre justiça trazendo um exemplo da minha realidade. Eu tenho dois filhos, eu tenho o Bernardo com 8 anos e tenho a Nina com 4. Até um mês, dois meses atrás ela ainda amamentava, então eu queria trazer essa reflexão da gente enxergar Deus como mãe, no sentido do cuidado.

Então, quando, eu gostaria de iniciar essa pequena reflexão com uma cena do meu dia a dia. Se os meus filhos choram de fome ao mesmo tempo eu posso dar um biscoito para o mais velho,

mas para a mais nova eu preciso me assentar, eu preciso tirar a minha blusa e preciso amamentá-la. Toma mais tempo, toma mais dedicação, e mais trabalho. Isso não significa que eu ame mais a pequena do que eu amo o maior, significa que a pequena precisa mais de mim naquele momento, e assim preciso ensinar ao mais velho que atende-la não é deixá-lo de lado, mas uma questão de justiça, que entenderemos aqui como tratar os iguais em suas igualdades e os desiguais em suas desigualdades.

Uma vez eu vi uma poesia que foi lida pela, eu não lembro, era uma senhora da igreja, agora me fugiu o nome dela, ela falava e perguntava para a mãe: qual é o seu filho preferido? O meu filho preferido é o doente quando está com febre, o faminto que eu preciso alimentar ou o que saiu e ainda não retornou, que eu preciso aguardar. Então, é interessante nós passarmos para os educandos que esse senso de justiça ele tem que ser um senso de justiça que olhe para as pessoas de acordo com as suas realidades e de acordo com as suas necessidades. Jesus tinha esse senso de justiça. Ele olhou para cada pessoa que ele cruzou o caminho, ele falou por parábolas para as pessoas que precisavam entender por parábolas, ele falou conforme as escrituras quando ele precisou falar conforme as escrituras, e ele se juntou a pessoas que antes não eram consideradas para levar a elas uma palavra de salvação, levando em consideração as desigualdades também. Porque quando as pessoas estão em situações desiguais nós precisamos atendê-las de maneira desigual, conforme elas necessitam.

Então, nós somos diferentes e precisamos de acolhimentos diferentes. As nossas alunas e alunos demandarão de nós coisas diferentes. Não se ensinará nenhuma pessoa da mesma maneira que outra, e isso é importantíssimo para educadores. Nós pensarmos que não é porque tenho 10 alunos, 8 estão entendendo muito bem, então eu estou bem. Não, nós precisamos prestar atenção nesses dois que muitas vezes estão, não estão

sendo alcançados conforme o modo como nós estamos falando. A gente vem de uma tradição educacional que se pune o aluno que não vai de acordo com as regras da escola. Eu acho que é importante na igreja a gente pensar que não se pune o aluno que vai mal, porque não existe o aluno que vai mal, a gente está educando as pessoas para a vida, nós estamos educando as pessoas para suas vidas espirituais. Então, os valores do Reino eles devem estar em nós, no nosso modo de agir, para com os nossos educandos, pois a boca fala do que está cheio o coração. E temos que enfrentar um obstáculo que é o obstáculo do fator geracional. Isso tem sido um grande obstáculo que não é fácil.

Eu mesma agora com 35 anos estou, enfrento problemas geracionais com as gerações mais jovens. Então, a gente precisa cuidar para que essas pessoas estejam próximas a nós e nós consigamos transmitir a palavra de Deus para elas. E nesse sentido, quando nós estamos preocupadas e preocupados em transmitir a palavra de Deus para elas, nós temos que entender que a autoridade ela não (falha 00:10:14) conhecimento da palavra. Então, por isso que a gente precisa se preparar, a gente precisa estudar, a gente precisa pensar num material didático adequado, nós precisamos nos organizar para que tenhamos autoridade no assunto, e principalmente a pessoa que tem uma autoridade dentro da sala de aula ela se deixa questionar, ela se deixa perguntar, ela interage com os alunos.

O autoritarismo ele não permite o diálogo, ele não permite reflexão, ele não permite uma relação dialógica com os alunos. O que seria uma relação dialógica? Onde você escuta ao passo que o aluno fala, e o aluno te escuta quando você fala. E eu vim de uma tradição de escola bíblica dominical, e acredito de que muitos de nós viemos, em que a gente não tinha a possibilidade de dialogar e conversar com os professores, era uma outra época, era uma outra realidade. Eu sou muito grata as minhas professoras de escola bíblica dominical porque tudo que eu conheço de Bíblia basicamen-

te veio da minha formação sólida de uma escola bíblica dominical sólida, mas nós precisamos entender que autoridade que nos é dada enquanto educadores cristãos não faz com que de forma autoritária passamos uma lista de pecados para os jovens não cometerem. Isso é um equívoco. Então nós temos que fugir das listas.

Olha, então se você faz isso, faz aquilo, faz aquilo você está em pecado, se você faz isso, faz aquilo, faz aquilo você não está em pecado. Uma educação cristã centrada nos valores do Reino é na educação cristã centrada no princípio ético dos seguidores de Cristo, onde nós avaliamos as nossas posturas à luz do que faria Jesus. Porque quando nós passamos uma lista de pecados de forma autoritária, olha, não faça isso, não faça aquilo, não faça aquilo outro, nós tiramos o bem mais precioso que a educação pode dar para as pessoas, que é refletir sobre os seus próprios passos, que é refletir sobre suas próprias atitudes.

"O que seria uma relação dialógica? Onde você escuta ao passo que o aluno fala, e o aluno te escuta quando você fala"

Então quando eu falo para um jovem não faça tal coisa, não... vou dar um exemplo aqui que não seja tão problemático assim: não raspe o cabelo, não raspe o cabelo. E aí ele vai pensar que se ele não raspar o cabelo ele não está cometendo pecado. Ao passo que o pecado ele também diz respeito a como nós nos relacionamos com os próximos. Então eu posso, por exemplo, cumprir uma série de listas de condutas consideradas cristãs, mas me relacionar com o próximo de maneira inadequada, de maneira que não seja a mais correta.

Então a gente tem que pensar que existe uma ética cristã que faz com que ensinemos as nossas crianças, os nossos adolescentes e jovens a tomarem decisões que agradem a Deus e tomarem decisões em suas vidas cotidianas que promovam a paz, que promovam a justiça, e que promovam a alegria e o amor. Lembrando que promover a paz não é promover a passividade, Jesus ele era



" Lembrando que Promover a paz não é promover a passividade, Jesus ele era pacífico, mas ele não era passivo."

pacífico, mas ele não era passivo. Jesus era uma pessoa que promovia a paz, mas se ele tivesse que enfrentar alguma desonestidade, se ele tivesse que enfrentar alguma postura inadequada ele enfrentaria. Contudo, qualquer tipo de enfrentamento que Jesus fez eram enfrentamentos que visavam a paz, que visavam a justiça, que visavam o amor. Por isso que Jesus ele não era passivo.

Porque muitas vezes a gente acha que criar pessoas passivas, pessoas que não briguem, vamos

dizer assim, é criar pessoas cristãs. Não, nós devemos criar pessoas pacíficas, as pessoas pacíficas elas querem promover a justiça. E assim como nós esperamos pelo Reino vindouro, nós temos que promover durante a nossa vida na Terra os princípios do Reino. Nós devemos viver de acordo com os princípios do Reino, e é isso que nós devemos ensinar nas nossas escolas bíblicas dominicais, nas nossas células, nos nossos pequenos grupos.

E aí o medo, é uma reflexão interessante.



Eu como eu disse aqui eu assisti aquele filme ‘Inferno em Chamas’, e eu fiquei apavorada. Então quando a gente põe a extrema focalização da educação das crianças e dos adolescentes e jovens no pecado e no inferno, faz com que passemos a falsa ideia de que o outro é uma ameaça. E o que significa? Quando o outro se torna uma ameaça, por mais que esse outro seja uma pessoa que não viva de acordo com os princípios que nós acreditamos que devam ser seguidos – acho que tem alguém com o microfone aberto – então quando nós acreditamos que esse outro ele se torna uma ameaça porque ele é pecador, nós não estamos vivendo a nossa vida a partir do princípio ético de Jesus. Porque Jesus ele não via no outro uma ameaça, e infelizmente nós vivemos numa época onde o outro é considerado uma ameaça.

Eu sempre falo para os meus alunos na igreja, principalmente para os jovens, o pecado não é vírus, ele não passa pelo contato. Você pode respeitar pessoas que são diferentes de nós, res-

peitar pessoas que têm princípios de vida diferentes dos nossos sem se tornar uma pessoa dessa. Porque o medo excessivo do pecado faz com que nós tenhamos medo das pessoas. E quando nós temos medo das pessoas é um perigo, porque é nesse momento que nós podemos promover discurso de ódio, é nesse momento que nós podemos promover preconceitos. E nós vivemos numa sociedade que é plural e diversa. E nós temos que ensinar as nossas crianças a, não a evitar a diferença, mas viver de acordo com os princípios éticos e cristãos que nós aprendemos na Bíblia, a justiça e os valores divinos nas nossas atitudes. O que muitas vezes nós queremos criar é um ambiente estéril onde nós vivamos numa bolha com apenas crentes. Não é possível.

E quando nós não estamos dentro da igreja, quando nós estamos no mundo, nós temos que agir de acordo com os princípios éticos da Bíblia. E como que isso se faz? Quando nós não focalizamos a nossa espiritualidade no pecado ou no medo do inferno, ou no medo, nós centramos a nossa espiritualidade, a nossa vida de devoção, as nossas devocionais diárias com o amor de Jesus e na promoção dos valores do Reino. Então ensinar que a gente não pode ter um princípio que nos bloqueie de promover a justiça, porque o medo dos pecadores, o medo do outro, o medo daquele que é diferente nos bloqueia muitas vezes em promover, em promover a justiça.

Uma vez conversando com uma aluna de escola dominical, ela era uma senhora já, e ela era atendida por um médico que era, ele era homossexual. E aí ela falava que ela não conseguia, ela não queria mais ir ao médico porque o médico era homossexual, porque ele era pecador. E aí eu falei, eu conversei com ela e falei assim: olha, independentemente do seu médico a sua vida cristã vai estar centrada nos seus princípios éticos. Como Jesus se relacionaria com essa pessoa? No fundo a gente conversou, a gente conversou bastante e a gente descobriu que ela tinha medo. Porque a nossa espiritualidade é centrada no medo. E se

a gente quer ter uma espiritualidade que seja de acordo com os princípios da Bíblia a gente tem que ter uma espiritualidade centrada no amor e não no medo. Isso não significa que a gente vai abrir mão dos nossos princípios, isso significa que a gente vai mudar a maneira como a gente se relaciona com o próximo.

Porque espiritualidade, cristianismo, é sobre amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a ti mesmo. E o medo ele impede o amor, tanto é que nós temos na Bíblia que o amor lança fora todo o medo. Então se a gente substituir o medo do inferno nas nossas aulas, nas nossas reflexões, o medo do pecado ou a extrema necessidade de falar tanto do pecado e falar dos valores do Reino, encher os nossos corações dos valores do Reino, a parábola do bom samaritano é uma das maiores lições de amor ao próximo que Jesus nos deixou. E esse amor que não é sentimento não, é um amor que respeita a criação de Deus acima das concordâncias, costumes e religião.

estou generalizando, mas nós temos casos recorrentes de violência dentro das nossas igrejas em que os homens se comportam de maneira violenta com suas esposas e com seus filhos, eles estão violando o templo do Espírito Santo, eles estão violando a imagem e semelhança de Deus.

Nós temos que centrar a nossa espiritualidade nos valores do Reino. E um dos princípios necessários então é conviver com a diferença, para que a justiça não vire um privilégio. Então, a justiça divina cabe só a Deus, de todos os atributos de Deus quais sejam justiça, poder e verdade, a nós coube somente o amor. Deus ele apenas deixou para nós a obrigatoriedade de amar. Ele não deixou para nós o poder, ele não deixou para nós a justiça, e ele não deixou para nós a verdade.

O que nós temos visto muitas vezes dentro das nossas escolas dominicais são pessoas pregando verdadeiros tribunais, verdadeiros lugares onde está se julgando as pessoas o tempo inteiro, e isso nos afasta dos valores do Reino. A justiça

"Nós temos que centrar a nossa espiritualidade nos valores do Reino. E um dos princípios necessários então é conviver com a diferença, para que a justiça não vire um privilégio. "

Porque nós temos que pensar que Deus criou todas e todos a sua imagem e semelhança.

Quando nós estamos trabalhando com violência doméstica dentro das igrejas, infelizmente nós temos igrejas em contextos em que a violência doméstica acaba sendo naturalizada. E uma das minhas grandes batalhas é justamente desnaturalizar a violência doméstica, é a gente dizer que o corpo da mulher, o corpo da criança, é templo do Espírito Santo, é imagem e semelhança de Deus. Quando nós temos infelizmente, eu não

de Deus ela é correta e ela acontece, cabe a nós transmitir o amor de Deus.

Então, eu acredito, quando eu fui convidada para essa, para esse encontro eu fiquei muito feliz porque foi a oportunidade de eu falar isso, que eu tenho falado diariamente dentro da igreja: nós temos que centrar a nossa espiritualidade no amor. Porque se nós centrarmos a nossa espiritualidade nessa justiça punitiva nós vamos, além de afastar as pessoas, nós não vamos estar fazendo o que Deus delegou a nós, que é amar ao próxi-

mo. Quando Jesus falou resumirei os dez mandamentos em dois ele não disse julgai o próximo, ele não disse puna o próximo, porque esses atributos são divinos, e somente justiça, verdade e poder. Os nossos atributos são o amor. Nós somos pessoas que tivemos como missão espalhar o amor de Deus na Terra.

E isso nós temos que assegurar que nossa espiritualidade não sejam frágeis em relação às diferenças, porque quando nós educamos as nossas crianças pelo medo nós educamos crianças e jovens com espiritualidades frágeis. Porque se elas perderem o medo elas não tem mais uma espiritualidade. Agora, se nós fundamentamos a espiritualidade dos nossos jovens, das nossas crianças no amor, o amor não passa.

Então, ou seja, a espiritualidade frágil que nós vemos muitas vezes, pessoas com espiritualidades frágeis, são espiritualidades que foram transmitidas, fundadas no medo, no medo de pecar e no medo de ir para o inferno, ou todos os outros medos que nós podemos ter a nossa espiritualidade fundamentada. A partir do momento que nós temos a nossa espiritualidade fundamentada no amor, e, portanto, nos valores do Reino, nós temos espiritualidades mais saudáveis e mais fortes.

Então a paz, a justiça e alegria são os valores do Reino de Deus nessa terra. Então em Romanos 14:17 nós vamos ver lá que: “portanto, o reino de Deus não é comida e nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo”. Então, nós devemos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus, quais sejam? A justiça, a paz, alegria no Espírito Santo. Então nós devemos buscar enquanto estamos nessa terra e devemos ensinar as pessoas com as quais nós estamos ali lidando no dia a dia das nossas escolas bíblicas a justiça, a paz e alegria no Espírito Santo, e todas as demais coisas nos serão acrescentadas.

Então quando nós estamos com um grupo bem pequeno de crianças ali com os cordeirinhos, com as ovelhinhas, com as estrelinhas de Cristo,

qual imagem nós temos de servir a Deus, e qual imagem nós passamos de servir a Deus para essas crianças? A primeira imagem é uma imagem castradora, é uma imagem que faz com que o medo e a privação em relação ao pecado seja o centro da nossa espiritualidade, ou uma imagem produtora. O que eu chamo de imagem produtora? Que faz com que o centro de nossa espiritualidade esteja em amar a Cristo e ao próximo, que entenda qual o verdadeiro objetivo de ser cristão e cristã, e que busque por promover os valores Reino. Então, a imagem castradora, essa imagem que o tempo inteiro nós temos que estar fugindo de alguma coisa.

Fugir, ter medo o tempo inteiro faz com que nós não desenvolvamos um espírito forte, um espírito que ama, um espírito que seja longânimo e que seja pacífico, o medo ele impede isso. Então, quando nós castramos os jovens, os adolescentes e as crianças pelo medo, pelo medo das paixões do mundo, pelo medo de todas as diferenças so-

"Temos que assegurar que nossa espiritualidade não sejam frágeis em relação às diferenças, porque quando nós educamos as nossas crianças pelo medo nós educamos crianças e jovens com espiritualidades frágeis"

"A gente deve centralizar a vida cristã como aquilo que nos traz paz, aquilo que nos traz conforto, aquilo que nos traz um respiro diante das aflições que nós temos no dia a dia."

ciais, e aqui não estou falando de desigualdades, mas de diferenças sociais de cultura e religião, quando nós criamos crianças e adolescentes com medo, nós criamos crianças e adolescentes que estão com suas espiritualidades castradas. Quando nós criamos crianças e adolescentes e jovens com espiritualidades produtoras, são espiritualidades que estão centradas no amor, são espiritualidades fortes, e que o amor inclusive ele é capaz de fazer nós vencermos as vicissitudes da vida. O medo não, o medo ele vai nos castrar.

Então, quando nós vamos educar para os valores do Reino nós educamos para interpretar as escrituras na perspectiva da paz, da justiça e da alegria. Uma perspectiva da graça, uma perspectiva a partir de Cristo. A centralidade da educação é da mesma essência que a centralidade da nossa vida cristã. Vida e vida em abundância. Vida em abundância traz o sentimento de nós vivermos mesmo, vivermos com Cristo, vivermos alegres. A casa onde Jesus ceia, a casa onde Jesus janta, a casa onde Jesus entra é uma casa alegre. Enfim, uma vida que deve ser justa, que deve ser pacífica, mas não passiva, porque Jesus ele jamais foi passivo diante de uma injustiça. E alegre.

Então mudar o modo quando nós estamos falando das personagens cristãs, das mulheres e homens cristãos que nós vemos ali na Bíblia, relatos da sua relação com Deus, centrar nessa perspectiva, na perspectiva dos valores do Reino,

como eles viveram a partir dos valores do Reino no seu dia a dia.

E esse é o final mesmo, eu queria ver se tinha mais um slide. Eu quero concluir com isso dizendo que isso é uma fórmula certa, vai dar certo totalmente, que nunca mais a gente vai ter nenhum problema na educação cristã? Não. Porque enfim, a educação, tanto da perspectiva cristã quanto da perspectiva da escola, ela é um experimento, ela é uma relação, ela acontece ao passo que nós andamos. Mas eu acho que esse tipo deve ser o grande norte para uma educação cristã que faça sentido hoje, no dia a dia. Nós temos necessidade de ser amados, nós temos a necessidade de sermos alegres num mundo que cada vez mais as pessoas estão adoecendo mentalmente, num mundo onde as pessoas são cobradas cada vez mais pelo trabalho, pela produtividade, enfim, num mundo onde o tempo é tão escasso.

A gente deve centralizar a vida cristã como aquilo que nos traz paz, aquilo que nos traz conforto, aquilo que nos traz um respiro diante das aflições que nós temos no dia a dia. Acho que é isso que eu tenho para dizer. Eu estou à disposição aí para a gente dialogar em torno das questões trazidas aí. Obrigada.

Profa. Simony dos Anjos



● trilha 02

CONCEITOS DE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO CRISTÃ ● *Rev. Silas de Oliveira*

Bom, primeiramente a minha gratidão pela oportunidade de estar com vocês, mesmo nessa distância, nessa virtualidade, mas esse é o caminho que nós encontramos e as ferramentas que nós temos para esse tempo. E eu realmente estou muito grato a Deus por rever pessoas queridas que conhecemos ao longo da caminhada. Estar com você, Douglas, esse convite que nos alegra muito, o Júlio, Cristofani, enfim, esses colegas de caminhada na área de educação teológica, na área de educação cristã.

E o Júlio citou a questão da Bahia, nós estivemos há muitos anos juntos aí num trabalho

no Presbitério também, e são lembranças, quando olhamos as fotos lembramos com muito carinho também da nossa passagem por essa terra querida. E a nossa gratidão, porque discutir educação é sempre uma oportunidade de entender um processo de aprendizado que vai além muitas vezes daquilo que nós imaginamos e principalmente daquilo que nós fazemos no nosso dia a dia na vida da igreja.

O reverendo Júlio já pavimentou boa parte da estrada para mim aí em algumas ideias que ele colocou, e com certeza precisam ser, eu diria, aprofundadas no trabalho de vocês, e eu vou

procurar de uma maneira bastante prática tentar levantar algumas questões do tema que me foi solicitado, espero que a gente consiga projetar direitinho aí, que são os conceitos de educação cristã. Só me dá um ok se estão vendo direitinho. O tema que nos foi dado foi exatamente a ideia de conceitos de educação cristã, lugar e práxis do nosso ministério, não só do Ministério Pastoral, mas da vida da igreja de uma maneira geral.

E eu quero aproveitar, não vou ficar preocupado em algumas fundamentações de expressões e de línguas e de tudo mais, mas principalmente de pegar o sentido, porque eu acho que isso que é mais importante, depois vocês terão o material, poderão aprofundar isso no trabalho de pesquisa e discussão nos grupos menores aí na igreja. Mas quando nós pensamos na ideia de educar, nós precisamos sempre levar em consideração esse sentido prático da palavra, essa origem da palavra. Nós falamos de educação e nós estamos falando de uma coisa que tem a ver com o nosso cotidiano, com o nosso dia a dia, com o nosso estilo de vida, com a nossa maneira de colocar em prática aquilo que está dentro de nós e aquilo que não apenas a vida colocou dentro de nós, mas nós fomos aprendendo também nos nossos relacionamentos, no nosso dia a dia, na nossa formação, seja ela a formação que nós chamamos daquela informalidade da educação, que é o trabalho que nós temos que vem desde o berço, eu diria desde o nosso, desde o ventre materno, quando as coisas vão chegando, nós vamos recebendo informações, até a formação já, a educação, melhor dizendo, formal, quando nós começamos a entender os princípios da educação no dia a dia das regras escolares e das orientações que recebemos dos nossos professores e professoras.

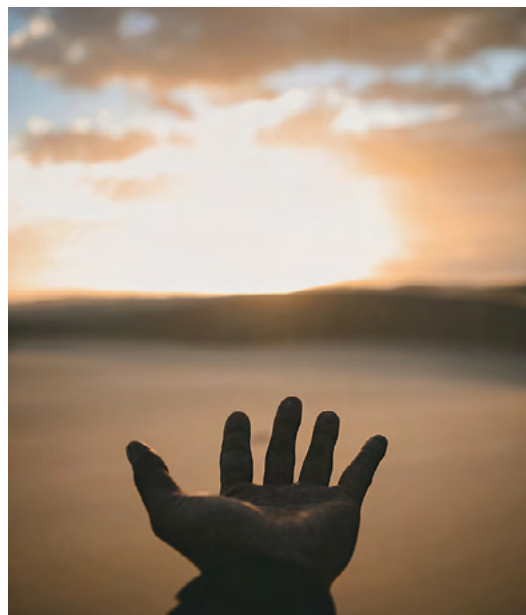
É importante perceber também que isso acontece cada vez com a faixa etária menor, se muitos de nós aqui começamos a ir numa escola numa idade que era chamada a idade padrão, dos 6, 7 anos lá atrás, isso hoje acontece desde quando a criança nasce muitas vezes já começa a

ter contato com essa, formar essa formalidade da educação.

Agora, olhando para a questão do tema e do termo, a educação ela tem esse sentido de criar, na origem da sua palavra. No sentido de alimentar, de instruir assim. Por isso que eu digo que ela sugere o conhecimento e prática de hábitos. A partir do momento que nós temos esse alimento, que nós vamos recebendo, e aqui eu não estou falando da qualidade do alimento, isso nós vamos falar um pouquinho mais à frente. Quer dizer, nós somos alimentados de alguma forma, e isso traz para nós um conteúdo que nós vamos absorvendo no nosso cotidiano que nós vamos depois, com o correr da nossa vida, com o dia a dia que nós vamos tendo, com a transformação que a própria vida provoca em nós através da idade, através dos nossos conhecimentos, nós vamos depois avaliando a qualidade desta alimentação.

Uma outra coisa também para a gente não perder de vista, da etimologia da palavra, é a ideia da formação do ser humano a partir daquilo que nós temos de mais precioso. Se nós partirmos do princípio de que nós definimos educação e podemos também definir educação cristã como alguma coisa que nós extraímos de dentro de nós mesmos, que nós tiramos de dentro de nós, que nós trazemos à tona para que se torne conhecido, isso nos ajuda a compreender que dentro de nós existe muito conteúdo que muitas vezes nós não fomos devidamente orientados para colocá-los para fora. Esse é um processo muito interessante, eu diria até um processo terapêutico porque nós, para nós aprendermos, antes de ensinarmos nós temos que olhar um pouquinho para dentro de nós mesmos. O que é que existe dentro de nós? Quais são as memórias que nós temos que construíram a história da nossa vida? Quais são os conteúdos que nós temos dentro de nós que muitas vezes eles estão ali guardados como que num sono profundo e que é exatamente através do trabalho do educador, da educadora, que nós buscamos extrair isso e trazer à tona para que na vida

"O que é que existe dentro de nós? Quais são as memórias que nós temos que construíram a história da nossa vida? Quais são os conteúdos que nós temos dentro de nós que muitas vezes estão ali guardados como que num sono profundo "



prática essas coisas possam se transformar em um conteúdo produtivo e de resultados extremamente estimulantes para a nossa vida e para a vida do nosso próximo também.

Por isso que nas raízes das orientações educacionais nós temos esse sentido, não apenas de extrair, mas também o sentido latino de nutrir. Eu gosto muito dessa expressão, a ideia de amamentar. Numa formação nossa nós passamos pelo processo da amamentação. Muitas vezes nós adultos nós temos uma dificuldade muito grande de pensar que nós fomos crianças, que nós fomos bebês e que precisaram colocar leite na nossa boca, e eu vou mais longe ainda, muitas vezes nós adultos no nosso processo de educação nós chegamos a esquecer que precisaram trocar as nossas próprias fraldas, para que pudéssemos ser gente com uma qualidade que os nossos pais desejavam e que nós hoje adquirimos ao longo da vida.

Então esse processo de nutrir, de amamentar, de cuidar, ele está muito presente dentro da origem da palavra educação, que nos convida a pensar que o desenvolvimento humano, e principalmente a nossa formação, determinará também

aquilo que nós temos para passar para o próximo. Nós temos um conteúdo, como eu disse, dentro de nós, e o nosso trabalho ele envolve o alimentar o outro através do alimento que eu já recebi. Portanto, dependendo da qualidade do alimento que eu tenho é aquilo que eu vou passar, como educador e como educadora. E isso traz esse sentido belíssimo de você pouco a pouco ir ajudando o seu aluno ou a sua aluna, se assim queiram, a se transformar naquilo que nós chamamos de uma pessoa melhor.

Mas, uma outra coisa que vale a pena entender, e eu penso que essa ideia ela é bastante significativa também dentro ainda da questão etimológica da palavra educação, é que esse verbo tem o sentido de conduzir. Particularmente eu prefiro essa expressão, essa palavra conduzir do que levar. Em muito currículos nós às vezes encontramos a palavra até levar, e mais precisamente nos programas de curso antigamente usava-se muito essa expressão entre os objetivos de um trabalho de um curso a ser dado, muitas vezes era usado o verbo levar. Eu fico pensando que a ideia de levar é uma coisa um pouco controlada, eu levo alguém no

sentido de colocar aonde eu quero. Agora, a ideia de conduzir é diferente, eu não, se eu não segurar, por exemplo, no volante do meu carro e não conduzi-lo ao lugar que eu desejo, conseqüentemente algum problema no caminho eu vou enfrentar.

A ideia da palavra educação nas suas origens como o sentido de conduzir tem um sentido também histórico. Então, nós olhamos para a própria origem da palavra pedagogia, aquela figura histórica do escravo negro que levava o, que conduzia o aluno até o local do aprendizado, o filho do seu senhor, no caso, a criança, nós entendemos o seguinte, o nosso aluno, a nossa aluna, nós a conduzimos para o conteúdo correto, para aquilo que é necessário para a vida. Por isso essa expressão conduzir é muito profunda para ser analisada nos nossos trabalhos como igreja. Para que lugar de aprendizado nós conduzimos os nossos membros, as novas ovelhas, os nossos alunos e alunas na escola dominical?

Então esse processo é um processo constante, ele é um processo que ele é para a vida toda, porque o ato de educar é um ato que passa por todo o nosso tempo de vida, não tem um prazo de validade, nós aprendemos e ensinamos o tempo todo, todo o tempo, no nosso cotidiano, no nosso dia a dia.

Então, olhando bem rapidamente para essa questão etimológica, nós ficamos pensando um pouco nesse lugar, nessa práxis da educação que nós encontramos dentro da palavra de Deus, mas também na nossa experiência, vamos dizer assim, de vida, de pessoas, de seres humanos de maneira geral. E eu separei algumas ideias que eu diria que são assim já bastante conhecidas, mas muitas vezes esquecidas dentro do nosso dia a dia, coisas que, com certeza, algumas delas vocês já leram, já ouviram, mas que nós precisamos ter como uma meta de reflexão constante para ver a dimensão dessas ideias.

Porque o importante no processo de educação cristã, que vai além do trabalho de uma escola dominical, é ver o que está acontecendo

como resultado. Então às vezes nós temos grandes ideias, já discutimos grandes temas, já ouvimos algumas coisas, mas o resultado é que determina como nós estamos colocando em prática aquilo que nós já discutimos, aquilo que nós já ouvimos. E uma delas é a ideia do Reino de Deus. Eu não vou entrar muito nessa questão daqui a pouco porque a professora Simony falará amanhã sobre isso, nós vamos destacar algumas questões.

Antes disso algumas ideias precisam ser consideradas. O texto que eu coloquei aí, que eu acho que está dando para vocês lerem, é um texto de um educador católico que nós temos um livro dele já antigo na nossa língua portuguesa, mas há muito material muito interessante dele na língua inglesa. E ele faz uma colocação sobre o Reino de Deus que vale a pena ser observado na nossa caminhada. Ele diz: então, pois, a visão de Deus para toda a criação é que ela se aperfeiçoará sob o Reino de Deus, ao qual deve ser um Reino de paz e justiça, de plenitude e inteireza, de felicidade e liberdade. Esse Reino vem e deve vir como uma dádiva, pelo imenso poder de Deus. É Deus quem põe em ação, é Deus quem salva.

Essa imagem de Reino ela é muito rica porque sempre se tem a dimensão de Reino de Deus de uma forma muito pequena, dentro de um olhar apenas escatológico, vamos assim dizer. A maioria dos ensinamentos que nós temos nas nossas igrejas no trabalho de educação, e muitas vezes na resumida escola dominical, fala-se muito em Reino de Deus apenas olhando para o futuro, olhando para o escatológico. E quando nós pensamos nessa dimensão educacional da Bíblia nós pensamos que Jesus ele vem, ele se coloca como aquele que inaugura o trabalho do Reino na pessoa encarnada, no Deus conosco, mas ele diz: olha, o Reino de Deus está dentro de cada um de vocês, e vocês precisam entender que isso é que é o resultado e que deve ser o resultado prático na vida não só de vocês, mas nas pessoas com as quais vocês convivem também.

Porque a pergunta que fica é, por que é que nós somos cristãos? Na maioria das vezes nós fi-

camos a imaginar essa pergunta em várias dimensões, de várias formas. Se eu parasse um pouquinho aqui de fazer essa exposição e pedisse para as dezenas de pessoas que estão aqui respondessem, cada um aqui talvez responderia de uma forma essa pergunta. Por que eu sou cristão?

Nós temos uma ideia de conversão muito voltada para o futuro. Esse tempo que nós estamos vivendo de pandemia, por exemplo, quantas ideias não surgiram pensando que agora nós temos a praga que veio para resolver o problema do pecado no mundo, eliminar tudo, então vamos ficar olhando tão somente para o futuro para que tudo isso seja exterminado e resolvido logo e Jesus Cristo volte logo. Só que no meio disso tudo nós precisamos entender que o ser cristão tem a ver com esse trabalho de anunciar princípios vivos de um Reino que constrói a realidade de Deus, o cuidado de Deus, a preocupação de Deus com as pessoas do bem.



"Para que lugar de aprendizado nós conduzimos os nossos membros, as novas ovelhas, os nossos alunos e alunas na escola dominical?"

E isso fica muito claro numa colocação do Daniel Schipani no seu livro 'O Reino de Deus e o Ministério Educativo da Igreja', que particularmente eu gosto muito dessa definição que ele coloca quando ele diz que Jesus não começou pregando sobre si mesmo ou sobre a igreja, senão sobre o Reino. E ele deixa bem claro que o centro e o objeto de sua mensagem são nesse símbolo bíblico o desejo e aspiração de Israel. E que Jesus promete que não será um sonho ou uma expecta-

tiva utópica, mas sim uma realidade representada por Deus.

Ou seja, a pregação de Jesus é uma pregação que envolvia a construção de um ambiente diferente, de um formato diferente. Porque a ideia que se tinha de Reino era a ideia da espada, era a ideia de se resolver tudo através da chamada pax romana, então vamos resolver através da guerra, através da luta. E Jesus vem e diz: olha, eu venho trazer uma mensagem de paz.

E é impressionante isso quando nós olhamos para as bem-aventuranças, por exemplo, nós encontramos em Mateus, Capítulo 5, Versículo 9, uma expressão muito forte de Jesus dizendo: olha, felizes são aqueles que promovem a paz, porque esses são chamados filhos de Deus.

Eu sempre tenho comigo o seguinte, se quem promove a paz é o filho de Deus, quem não promove a paz é filho de quem? Então, é algo para nós pensarmos um pouco, nas lutas, até mesmo nas divergências eclesiais que nós temos, que não ensinam, mas dividem, que não promovem a paz, mas muitas vezes dão a luz a guerra. São questões que passam pelo conceito bíblico de Reino. E isso envolve a qualidade de vida, porque a educação para o Reino de Deus nada mais é do que uma forma de apresentar uma maneira saudável de viver, uma maneira muito mais alegre de viver, uma maneira aonde as pessoas possam se sentir em paz e com alegria no ambiente onde elas estão.

Por isso nós passamos no caso aí para um segundo ponto, que também é muito conhecido, que é a edificação do corpo. O reverendo Júlio comentou a respeito de Colossenses naquele bellissimo texto, e quando nós olhamos para textos como, por exemplo, de Efésios, de Coríntios, que é uma relação de dons, nós precisamos entender claramente que o dom e o talento eles são utilizados para gerar frutos. Dons e talentos que nós recebemos na nossa formação cristã. E que dons e talentos também eles são partes da nossa formação a partir da experiência que nós temos com o texto bíblico, com aquilo que nós olhamos e fazemos a correta leitura, como aprendemos agora a pouco, do texto bíblico. Mas eles não são demonstrações de espiritualidade. Isso precisa ficar muito claro no nosso processo educativo, que quando nós falamos de dons, que nós falamos de talentos, nós não estamos falando em qualidade de espiritualidade na formação cristã. O que demonstra a espiritualidade, o que edifica o corpo de Cristo à igreja é exatamente a qualidade do fruto, e isso

nem sempre é tratado dentro da nossa perspectiva educacional.

Na maioria das vezes nós falamos muito dos dons, nós enfatizamos que o irmão ou a irmã tem o dom A ou o dom B, tem uma diversidade de dons, consegue ter nessa diversidade qualidades impressionantes de coisas que pode fazer. Mas o que vale é a expressão do próprio Cristo, nós somos conhecidos pelos nossos próprios frutos. Nós somos conhecidos por aquilo que nós produzimos no sentido de qualidade de frutos. Por isso, na formação cristã, quando nós olhamos a lista de fruto do espírito registrada por Paulo nós precisamos considerar que nós temos que encontrar nessa formação o equilíbrio.

E fruto tem um detalhe mais importante ainda, o fruto ele nunca alimenta a si mesmo, o fruto ele alimenta o outro. Você nunca vê um pé de laranja chupar a própria laranja, você não vê um pé de manga consumir a própria manga. A laranja é produzida para que eu e você nos alimentemos dela. A manga ela surge para que eu e você nos deliciemos com ela. E assim por diante. Então, o fruto é para alimentar o outro. O dom é uma satisfação pessoal muitas vezes, até uma vaidade pessoal em algumas coisas, mas o fruto não, o fruto é uma forma de eu fazer com que o outro se sinta saudável, devidamente alimentado, e esse alimento é que constrói o corpo. Por isso muitas vezes a necessidade de você fazer uma desconstrução em alguns conceitos, de algumas ideias que eu tenho, nós podemos ter a respeito da forma como deve ser feito certos trabalhos, certos projetos mesmo de educação.

Quando eu falo desconstruir esse é um termo pedagógico, desconstruir não é destruir, desconstruir é eu, se eu precisar derrubar as paredes eu derrubo, mas o alicerce fica, a base fica, e essa base é exatamente a pessoa de Jesus Cristo, aonde está, na figura que nós vimos agora pouco do Reino, essa figura ela existe como sustento.

Eu tenho, eu construo a partir daquilo que eu tenho de base que sustenta esse novo projeto,

essa nova ideia baseada em frutos que alimentam e que trazem esperança para as pessoas. Então, essa edificação do corpo de Cristo é fundamental quando nós olhamos para o trabalho da educação cristã. É a igreja toda que é alimentada, não é um grupo, não é um departamento, não é apenas um ministério da igreja, mas é uma alimentação no todo, a família toda recebe um alimento e esse alimento é de qualidade para edificação e para o crescimento de toda a família cristã.

Uma outra coisa que eu quero deixar com vocês, também bastante conhecida, é a questão da dignidade. Quando nós fazemos e promovemos educação cristã nós promovemos essa educação para que a dignidade das pessoas seja restaurada. E para isso eu faço uso desse texto bíblico de Lucas, apenas os Versículos 18 e 19, do 4º Capítulo, que eu chamo esse texto da plataforma de Jesus. É aquele momento em que Jesus chega na sinagoga, e aqui acho que vale a pena uma observação antes de falar do texto, nós encontramos Jesus frequentando constantemente as sinagogas. Jesus ele aprendeu, ele cresceu ouvindo também ensinamentos da sinagoga. E ele vai, ele resolve ir até lá. E ao pegar o texto o evangelista Lucas na sua narrativa conta que ele abre esse texto, que é uma referência ao profeta Isaías, aonde nós encontramos a proposta de trabalho de Jesus. Eu vim para restaurar, dar vista aos cegos, liberdade aos oprimidos, e, enfim, uma lista de atividades promovida pelo mestre dizendo, olha, foi para isso que eu vim. Eu não consigo ver educação cristã, esse conduzir, esse extrair de dentro da vida da pessoa como nós vimos lá atrás na questão etimológica, deste tirar e buscar lá dentro conteúdos de vida sem também compreender essa dimensão do cuidado com a dignidade das pessoas.

Jesus olha para o paralítico e diz, olha, eu quero que você restaure a sua dignidade andando. Ele olha para o leproso e ao curar o leproso ele diz, olha, eu quero que a sua dignidade volte para que você consiga novamente se aproximar das pessoas, sair do isolamento, desse distancia-

mento, e ir até o templo. É lá o lugar da comunhão também. Você volte para o convívio da sua família. Enfim, são exemplos muito práticos. Quando Jesus toca numa pessoa que está enferma, você tem o caso do leproso, mas vamos pegar o filho da viúva de Naim, ele toca para dizer para as pessoas o seguinte, olha, não se restaura a dignidade sem aproximação, não se restaura a dignidade sem você chegar perto do enlutado.

Então, a plataforma de Jesus mostra uma realidade muito clara de que as necessidades humanas precisam ser percebidas, é preciso que na educação nós tenhamos sensibilidade para com a necessidade do outro. Não há como você fazer educação sem você também olhar, e aqui é educação, a educação cristã, sem você observar a sensibilidade. Muitas vezes quando nós temos os nossos alunos, e nesse processo de virtualidade nós aprendemos demais. Foi falado agora a pouco da questão de nós estarmos aprendendo com esses mecanismos, e eu sou um deles, porque eu acho que nós, a grande maioria de nós aqui nasceu no analógico, nós estamos tendo que aprender dentro dessa vida digital agora, nós muitas vezes não sabemos, não conseguimos olhar no olhar dos nossos alunos para ver lá no fundo como eles estão passando.

Algum tempo, nesse período de pandemia, eu fiz uma coisa, uma experiência, que valeu para mim o restante do semestre. Eu percebi que havia um cansaço, não propriamente em relação às aulas, mas em relação aos problemas pessoais. E eu resolvi pegar uma aula só para conversar sobre os problemas pessoais. E me chamou a atenção o que surgiu durante aquela aula, os problemas que as pessoas estavam passando e que a gente não sabia como professor.

Eu fico aqui imaginando, nessa questão da dignidade das pessoas, e aqui nós temos colegas pastores também, presbíteros, líderes de igreja que vocês são, nós não temos muitas vezes a noção do que os nossos alunos estão passando. E essa sensibilidade nós vamos descobrindo agora

através da possibilidade de entrar em contato, de conversar, de ouvir. É cansativo, é pesado muitas vezes? O é. Mas educação se faz com esforço, muitas vezes até mesmo com um certo sacrifício para chegar ao coração de um aluno. E é por isso que com isso nós conseguimos colaborar para que a dignidade das pessoas seja restaurada.

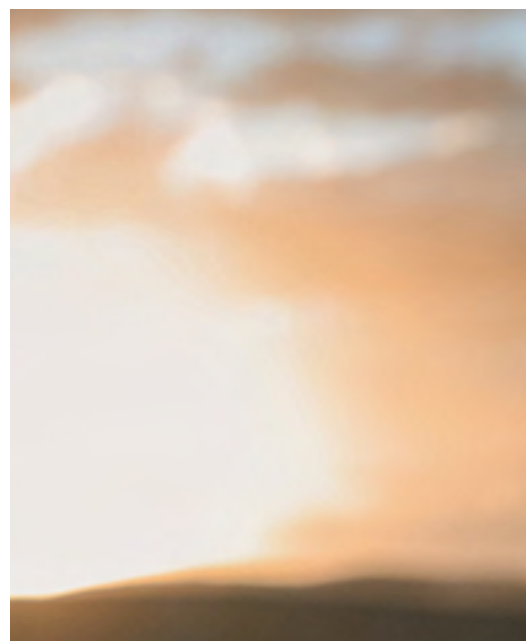
Outro aspecto importante é esse aspecto da cidadania. Nós poucas vezes paramos no nosso trabalho de igreja para pensar na igreja como uma entidade que está dentro de um bairro, de uma cidade, enfim, de uma vila, e que ali nós devemos participar da vida daquele bairro, daquela vila, daquela cidade, seja ela do tamanho que for. Aí alguém pode perguntar, mas aí nós entramos no campo das questões sociais. Sim. Porque quando nós falamos em educação nós estamos falando de um compromisso com a realidade que nós vivemos. Se nós queremos educar, conduzir as pessoas a um novo ambiente, a uma proposta diferenciada de vida, nós também precisamos desafiá-las a um compromisso com a realidade, com o mundo que nós vivemos. E isso hoje mais do que nunca está mais perto de nós do que nós imaginamos. As coisas estão muito próximas de cada um de nós.

Por isso, quando nós pensamos em cidadania nós pensamos na questão da dignidade, como foi falado agora a pouco, de como viver em sociedade. E é preciso que a gente observe, nós não temos tempo para discutir isso aqui, mas apenas eu faço uma observação de nós ficarmos levando em observação o quê? Nós estamos numa sociedade aonde nós temos amplos problemas sociais, dos mais diversos possíveis que estão presentes no nosso meio, e que o nosso trabalho como educador e educadora cristãos envolve conduzir o nosso povo a um envolvimento com essas questões.

Vou pegar um exemplo aqui. Como que nós discutimos ecologia na nossa igreja? Como que nós discutimos, por exemplo, o problema da fome que está nesse país? Quanta coisa nós podemos trabalhar biblicamente, buscar na Bíblia exemplos de como isso foi enfrentado para que

nós ofereçamos também subsídios para cada faixa etária, o desafio de como adolescente nós podemos colaborar, como jovens nós podemos colaborar, e assim por diante na nossa sociedade de uma maneira geral. Cidadania, é preciso que a gente considere isso no nosso trabalho.

E partindo aqui para a minha, para o encerramento da minha fala, gente. Eu quero pontuar com vocês o seguinte aspecto: primeiro, eu tenho comigo que educar é um olhar para a nossa própria história. Eu tenho uma história dentro de mim, cada um de nós tem a sua história. Algumas histórias elas são processadas muitas vezes com dificuldades, com lutas, com enfrentamentos, até com algumas feridas que precisaram ser tratadas, mas nós temos essa história dentro de nós, e isso deve nos motivar no presente para esse compromisso com a vida. Nós não podemos ficar olhando no retrovisor como que eu vivesse do passado, dos meus problemas, porque no meu tempo foi assim, então agora a escola dominical será sempre desse jeito e a educação cristã só se resume nesse quadrado de escola dominical. Muito pelo contrário, é preciso que a gente tenha em mente que a escola dominical é uma forma de fazer edu-



cação na igreja, e que precisa ser avaliada constantemente, como ela está, se realmente hoje é o melhor instrumento para a minha igreja.

Eu particularmente nesses últimos dois anos repensei muita coisa, mudamos muitas coisas em matéria de chegar até o nosso povo. Por quê? Porque nós precisamos entender que cada ministério, cada pessoa na igreja deve ser trabalhada para que seja um educador e uma educadora, e consequentemente com isso nós indicamos um futuro, o futuro do nosso trabalho de uma maneira geral.

E fechando, eu quero só dizer para vocês o seguinte, quando nós pensamos em educação cristã há várias dimensões, mas nós precisamos olhar a começar pela educação familiar. Muitas vezes, no processo de educação há uma transferência de responsabilidade da família para a igreja. Nesse tempo que nós estamos vivendo muitas vezes aquela ideia de que a igreja vai resolver o problema. E nós precisamos trabalhar isso de uma maneira muito cuidadosa, muito amorosa nas relações humanas.

Outra coisa é que a educação cristã ela se faz na base da formação de liderança, o Conselho da igreja, o Ministério de Ação Social e Diaconia da igreja eles precisam do cuidado de quem lidera para formar líderes. Por que é que vocês acham que às vezes nós temos seríssimos problemas de liderança na igreja? Exatamente porque faltou em algum momento alguma coisa, um curso, uma conversa, um treinamento que pudesse dar base para essa formação. Até porque, a práxis, eu costumo chamar a práxis aqui da prática da prática, ou seja, não é só aquilo que nós fazemos como uma coisa rotineira, é algo que vai além disso tudo, é algo que nós fazemos com prazer, com devoção, com o desejo de ver mudança na vida do meu próximo, no caso, dos meus alunos.

Essa é uma questão que se não considerarmos nós caímos numa mesmice, vamos no domingo na igreja, fazemos os nossos trabalhos, damos a nossa aula e achamos que com isso nós

temos um cardápio que aguentará a semana toda. Mas é preciso entender que durante toda a semana coisas novas estarão surgindo.

E para concluir, uma das bases da educação que me chama muito a atenção na história da escola dominical, aí sim voltando lá ao século XVIII, é que quando a escola dominical surgiu ela não surgiu só para ensinar a Bíblia, ela surgiu por uma preocupação social, aonde as pessoas estavam sendo deixadas à mercê, principalmente as crianças. E ela surge como uma forma de levar um alimento, uma orientação em várias áreas, inclusive cristã, mas leva também um conteúdo em relação aos enfrentamentos da vida, aos problemas que estavam passando, até porque a Revolução Industrial naquele período estava transformando a vida de tantas pessoas devido ao êxodo rural que o mundo passava naquele período.

As pessoas vinham da zona rural para a cidade e, consequentemente, ficavam perdidas muitas vezes no dia a dia da cidade sem saber muito o que fazer. E a educação cristã, no trabalho da escola dominical, depois ganha uma outra dimensão, acaba colaborando com isso. Ou seja, não ficou preocupada apenas em dizer, olha, se você não aceitar a Cristo você vai para o inferno ou se você aceitar você vai para o céu. Havia uma preocupação em mostrar também que o evangelho proporcionava uma nova qualidade de vida, e como eu usei agora a pouco, a própria restauração da dignidade das pessoas.

Enfim, são diversas as nossas ideias e assuntos, mas eu paro por aqui, Douglas, para a gente poder refletir um pouquinho nessa dimensão enorme da educação cristã e também nessa quantidade enorme de informações que tentei passar nesse tempo aqui.

Rev. Silas de Oliveira

● trilha 03

MÉTODOS CRIATIVOS DE ENSINO ONLINE ●

Rev. Rodrigo Gasque

Boa noite gente. Tudo bem pessoal? É uma alegria estar com vocês aí, viu. Eu quero fazer primeiro aqui a minha palavra de gratidão à Secretaria de Educação Cristã da nossa igreja, reverendo José Roberto, o mestre da vida, e também alguém que eu posso chamar de amigo. Ao meu amicíssimo também Reverendo Nenrod, é um nome diferenciado, não é? E pela parceria, pela amizade. Também quero agradecer a Gerusa e o Dudu, o Dudu já está um moção, porque quando eu estive aí me acolheram como se fosse membro da sua família,



pela amizade. E também ao reverendo Rômulo e a Dula, que quando eu estive aí também dando um treinamento pela Coordenadoria Nacional de Criança me acolheram também como se fosse alguém da sua família. Todos os irmãos que estão nos acompanhando, ao Presbitério Bahia, minha gratidão por poder participar dessa primeira Videoconferência em Educação Cristã, Aprendendo e Ensinando uma Nova Lição.

Sem dúvida o tema é muito importante e oportuno, aprendendo e ensinando uma nova lição, sem dúvida porque os dias que nós vivemos, e com a pandemia do Covid-19, está nos fazendo repensar alguns aspectos da nossa vida, assim também como aprender novas lições tanto dentro da igreja como fora da igreja, como, a vida como todo. Então isso já revela para nós a necessidade de uma constante e permanente adaptação na comunicação do evangelho, e isso sem dúvida nenhuma inclui as novas tecnologias. Não novas tecnologias, mas as tecnologias de modo geral, para que a gente possa melhor comunicar e revelar o Reino de Deus como já tem sido falado aqui desde segunda-feira.

E nosso tema que nós vamos falar, que eu fui convidado, é métodos criativos de ensino online. Métodos criativos de ensino online. Então, eu vou projetar aqui, vocês me permitam só um instante, acho que vocês estão vendo, não é? Ok? Muito bem, só mais um instante aqui que eu preciso tirar vocês aqui da tela. São novas tecnologias que também dão trabalho para mexer. Glória a Deus por isso. Deixa eu ver se eu consigo deixar só eu aqui. Está vendo gente, a gente vai falar de novas tecnologias e nem eu sei mexer direito nelas. Coisa linda. Muito bem, mas está aqui, nós vamos passando aqui.

Métodos criativos de ensino online, eu queria começar, quando a gente pensa em métodos criativos de ensino online eu acho que nós precisamos olhar para Deus, Deus e a sua forma criativa de ensinar, de comunicar. Gente, é impressionante como, quando a gente olha todo o

Antigo Testamento, toda a palavra de Deus, como Deus é criativo, como Deus é, usa das mais múltiplas formas de criatividade para se revelar, para se comunicar. O Antigo Testamento eu até destaquei aí as teofanias, e aí eu não vou nem me arriscar em muitas coisas aqui porque nós temos aqui o nosso doutor, o nosso mestre. Mas a sarça, a sarça é muito interessante, Deus podia ter só chamado Moisés de canto e sussurrado no ouvido dele e falado o que ele queria. Mas ele resolveu botar fogo numa árvore e aquela árvore não se consumia. Isso para mim é um uso de criatividade, de um alimento da natureza e da maneira como Deus se comunica, que já deve nos chamar a atenção para essa ideia desse tema, métodos de ensino, métodos criativos de ensino. E aí nós vamos falar depois também, claro, do online. Mas eu fico pensando como Deus já estava, já é adiantado e avançado nas coisas.

Outro exemplo que eu gosto também de pensar é o uso das tecnologias, Deus já fazia impressão a laser. José Roberto você não arrepiou aí não, por favor, está bom? Deus já fazia impressão a laser, levou Moisés lá no monte e imprimiu as leis na pedra lá. Então, essas maneiras criativas de Deus... Quando Habacuque, Deus fala para Habacuque escrever lá nas tábuas para que as pessoas pudessem ver rapidamente, alguém, alguns chamam isso de primeiro outdoor. Então, esse jeito criativo de Deus se revelar também em Jesus. Jesus tinha uma criatividade pedagógica muito interessante. Ontem nós já ouvimos aqui do José Roberto falando a respeito da sabedoria, da sapiência de Jesus, do seu método, a sua maneira evolvente, ouvimos falar sobre esse Jesus que é encantador, por onde ele passava ele encantava. Então, eu fico pensando nessa criatividade pedagógica de Jesus. Jesus usava os elementos da natureza, Jesus passava por uma árvore e tirava um ensinamento dali, Jesus através de um peixe tirou ensinamento. Diante das plantações Jesus tirou uma lição profunda, e Jesus usava o vento, Jesus usava todos os elementos possíveis e de forma

criativa para ensinar e para passar, revelar a sua vontade, a vontade do Pai também.

Interessante Jesus usando a tecnologia, a ideia da física, Jesus se afastava do barco para usar a física. Essa ideia da água, que fica mais fácil a voz chegar para falar para multidões. Então, me chama muito a atenção quando esse tema veio à mente, esses elementos me vieram à mente também para a gente poder compartilhar. A comensalidade aberta de Jesus, essa ideia da mesa, Jesus sentava na mesa com as pessoas, Jesus aproveitava esse ambiente de comunhão para ensinar. São tantos os elementos que Jesus e que o próprio Deus nos ensina, que eu queria nesse primeiro momento já destacar, Deus e a sua forma, e a sua maneira criativa de ensinar e de comunicar.

Eu também queria aqui tomar uma liberdade poética aqui, interpretativa, de dizer do método de ensino online de Jesus. Jesus tinha um método de ensino online, gente. Olha só, se você puder olhar comigo, ou se quiser apenas ouvir, no evangelho de Mateus Capítulo 4, Versículo 23 e 24, do evangelho de Mateus, Capítulo 4, Versículo 23 e 24 diz assim: “Jesus foi por toda a Galileia ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria e o povo lhe trouxe todos os que estavam parecendo vários males e tormentos, indemonstrados, epiléticos e paralíticos, e ele os curou”. Olha só, por que eu estou chamando isso de método de ensino online de Jesus? É óbvio que não tinha internet na época, mas veja, dentro dessa tradição da oralidade, até que o professor e o nosso doutor aqui, José Roberto, falou ontem, dessa ideia da tradição oral que Jesus estava e ele foi ensinado assim, e não é diferente porque Jesus andou por várias regiões ensinando, pregando, curando, como o texto diz. O que me chama a atenção desse método de ensino online, vamos dizer assim, é que dentro dessa tradição oral aqui, os seus ouvintes que receberam a mensagem e foram por ela impactados, ou que tiveram alguma

ação misericordiosa de cura da parte de Jesus, eles espalharam a notícia, essa notícia chegou até a Síria, as pessoas ficaram sabendo a respeito de Jesus.

Não é diferente no ensino online, o ensino online o professor, por exemplo, grava um vídeo e dezenas e centenas de pessoas vão assistir aquele vídeo naquela instituição. Então, Jesus tinha esse método de ensino online diferente, vamos dizer assim, a maneira de Jesus ensinar nessa ideia dessa, desse ministério do caminho, um ministério itinerante que Jesus tinha. Então, diferentemente das escolas fixas, dos mestres judaicos, a gente conhece aí duas escolas mais famosas, o Hillel e Shammai, que eram escolas fixas, eram escolas que os alunos iam até essas escolas e pediam para ser discípulos, pediam para aprender a Torah.

Jesus tem um método completamente diferente, Jesus ele é itinerante, ele é o mestre do caminho, e no caminho ele chama, no caminho ele convida as pessoas para fazerem parte do seu projeto, daquele projeto do Reino de Deus que ele estava então estabelecendo, inaugurando. Então um método completamente dinâmico e relacional.

O que já nos mostra, e aí então eu quero só fazer essa primeira introdução aqui, nessa primeira parte, falando um pouco sobre educação cristã, o que já nos mostra que a educação cristã é baseada num modelo de Jesus, ela se faz no caminho, ela se faz na vida comum, no dia a dia, de modo informal. Assim como também é importante o modo formal, planejado, sistematizado, como nós temos na igreja, e até mesmo falando na escola dominical como essa referência mais tradicional como nós conhecemos. Mas o método de Jesus nos convida a no caminho revelar quem ele é, e revelar também o Reino de Deus.

Muito bem, eu tenho que ser mais objetivo aqui porque o tempo vai. Com a pandemia, pensando no nosso tema métodos criativos de ensino online, com a pandemia, agora falando um pouquinho mais do universo online, houve uma explosão, enquanto que houve o isolamento social, houve uma explosão da vida online, nesse

universo online houve uma explosão, já existia, já se era muito usada, mas se potencializou muito mais esse ambiente online.

E é interessante que todo desafio também vem acompanhado de grandes oportunidades, e isso a igreja também está tendo oportunidades que talvez ela não tinha antes. Mas essa explosão do online na pandemia ela afetou vários aspectos, não só o aspecto pessoal, por exemplo, os relacionamentos virtuais, as redes sociais cresceram muito mais. Nós precisamos, por uma questão de necessidade, nós tivemos que estabelecer relacionamentos virtuais com as pessoas para que a gente pudesse não nos esquecer de quem elas eram. Então, tem sido um desafio muito grande.

Na Educação as faculdades, universidades, escolas tiveram que ir para o ambiente online, quem tem filho pequeno aqui ou filho na escola ainda sabe qual os desafios que isso tem sido. No comercial nós tivemos uma explosão do crescimento do e-commerce, dessas compras virtuais, então desafios também que atingem na vida profissional. Videoconferências não é diferente, nós estamos aqui agora fazendo uso de uma das tecnologias, reuniões, home-office, que nós tivemos aí muitas pessoas trabalhando em casa. E também no ambiente religioso, nós tivemos da inserção no ambiente virtual. Havia igrejas que estavam desconectada, ou, pelo menos, uma grande porcentagem desconectadas do ambiente virtual, e tiveram que naturalmente por essa explosão, por essa necessidade, ir para o ambiente virtual. E esse foi o grande, tem sido também o grande desafio das igrejas, a pandemia obrigou a todos nós a irmos para o universo online, se reinventar, conhecer tecnologia, usar tecnologia.

A gente sabe que quando a gente olha para a nossa igreja, e eu quero já aproveitar para entrar aqui nesse tema, 'IPI Central e os Desafios da Comunicação Online', e aqui eu quero tomar a liberdade e pedir que vocês me permitam, até por uma questão de um convite que me foi feito, para compartilhar um pouquinho de como nós aqui

como igreja também enfrentamos o ambiente online, os desafios do universo online, do ambiente online. Então, eu vou compartilhar um pouco aqui da nossa realidade, da nossa situação, como a gente teve que se virar diante desse desafio.

Como toda a igreja histórica e como a nossa IPI do Brasil, a IPI Central tem 92 anos e teve que lidar com o desafio de uma igreja de médio porte aí, vamos dizer assim, uma igreja grande até, com o desafio de ter que se inserir de fato no ambiente da comunicação online, esse ambiente virtual. Então, também tivemos que, tivemos que ser desafiados em alguns aspectos. Então pensando em Deus, Deus nessa maneira tão criativa de agir, de falar, de ensinar, também todo esse momento que tem nos projetado para um ambiente online, então por isso que o nosso tema então é métodos criativos de ensino online. Então, nós estamos aí um pouquinho online já para falar sobre essa ideia.

A primeira coisa que eu queria abordar, que a metodologia criativa é quando eu utilizo os recursos ou as ferramentas disponíveis, sejam elas humanas ou tecnológicas, como fonte de atração, como fonte de chamar a atenção, de atrair para promover interação, mediação ou compartilhamento de vida, ou da vida, e também de conhecimento, conhecimento bíblico, no caso conhecimento das coisas do Senhor.

Mas por que humano? Porque, eu me lembro que em um dos encontros aí na Bahia, da Coordenadoria Nacional de Crianças, eu entreguei para as professoras, para os professores que estavam fazendo o curso apenas uma folha de papel kraft, um pedaço de papel kraft, uma caneta, um canetão Piloto e uma tesoura, só isso. E na dinâmica eles tinham um texto bíblico, uma história bíblica, e eles tinham que criar todo o visual a partir apenas desses três recursos, desses três materiais, um material didático, visual, para dar aula para determinadas faixas etárias. E eu confesso que sempre quando eu dou essa dinâmica sempre fica um desafio, meu Deus, será que vai con-

seguir, será que não vai conseguir? É tão pouco, é tão pouco que você fica: não, mas é mais gostoso se fosse um slide ou se fosse uma coisa já pronta, não é. E foi muito interessante porque é sempre surpreendente ver como o ser humano, como os dons se revelam, se manifestam, e como nós somos criativos, não é. Então, aí foi uma experiência muito interessante da Bahia, nós tivemos vários, dos cinco grupos, nós tivemos, foi muito bom, foi, a criatividade dos irmãos aí foi fantástica.

Então, eu fico pensando que, quais são as ferramentas disponíveis? Nós somos a ferramenta disponível, não é? Nós somos a primeira ferramenta disponível. E aí nós temos as tecnologias também como ferramentas para a atração, para atrair e para revelar a Jesus. Então, como eu disse, a pandemia ela, com o impedimento da convivência normal, social, ela projetou também a educação cristã e outras atividades para esse universo online. Então, fora da igreja - deixa eu só ver uma coisa aqui, que estão me mandando tanta mensagem aqui, que eu achei que podia estar alguma coisa errada aqui, não, não é nada não - então esse universo online ou essa necessidade nos projetou para fora.

Agora eu queria dizer uma coisa que também eu acho que é importante, quando a gente fala de recursos, é que igrejas com recursos e igrejas que não tem tanto recurso assim, tem espaço no ambiente virtual. Tem espaço no uso de tecnologias, não é. Porque o ambiente virtual ele é um ambiente inclusivo. É claro que mais à frente a gente vai ver sobre essas desigualdades, mas é um ambiente inclusivo, porque existem ferramentas para todos, tanto ferramentas gratuitas como ferramentas que podem ser adquiridas, como esse, certamente aqui esse, o Zoom, o Zoom aqui é Pró, provavelmente, porque o pessoal aqui é chique então o Zoom é Pró. Então a gente pode falar o tempo que a gente quiser aqui. Então, se não fosse Pró, se não fosse pago a gente já teria uma limitação de horário, a gente já tem uma limitação de recursos. Mas mesmo assim é possível usar então,

independente se a igreja é essa ou se a igreja é aquela, o ambiente virtual ele é inclusivo, porque existem ferramentas para todos. Existem inúmeros recursos e ferramentas para a promoção do ensino, para a transmissão de conhecimento, formação de pessoas no universo online.

A IPI Central e a Comunicação Online. Olha, talvez você possa pensar o seguinte, mas a IPI Central eu já ouvi falar, é uma igreja grande, é uma igreja que tem recursos. Olha, eu posso dizer para você que a comunicação online de fato começou acontecer aqui na IPI Central em 2017. É tão pouco tempo, uma igreja de um médio porte que podia estar há muito tempo já no universo online, já se, já comunicando nesse ambiente, e nós em 2017 que começamos. Então, para você ver que nem sempre é uma questão apenas de recurso, nem sempre é também divisão, também de entender a importância do uso e das ferramentas da tecnologia. De fato nós começamos aqui a transmissão online em 2017. No passado a igreja já teve uma experiência, mas era uma questão aqui interna, não era online, mas a igreja sempre tentou buscar fazer uso das tecnologias, mas no ambiente online é recente. Então, a partir desse momento também, em 2017, nós criamos aqui o Ministério de Comunicação, foi investido em pessoas, acho que a importância disso, do desafio das pessoas, é menos dinheiro, mais disposição, é menos recursos e mais gente, mais voluntário, mais dons sendo manifestados.

Então, nós começamos a usar aqui as pessoas. É muito importante quando a gente fala em pessoas aqui na ideia de comunicação online, usar os recursos do ambiente virtual, usar as gerações mais novas. As gerações mais novas já nasceram conectadas, elas já nasceram, eu brinco que nasceram com chip, já nasceram com chip. É impressionante a habilidade que eles têm, é impressionante a facilidade. E nós precisamos inserir. Você pode ver nessa foto aí, nessa imagem, que a maioria é molecão aí, é adolescente. Só tem um mais velho ali, que é alguém que foi extremamente

importante. Depois investimos em treinamento, estrutura. Treinamento, essa ideia de treinamento, eu queria falar sobre a importância da técnica, de aprender usar as coisas, os equipamentos e tal, mas também a importância de ter visão. Então, um dos que estão na foto aí, um irmão que morou fora teve essa experiência e quando voltou para o Brasil, voltou para a igreja dizendo: pastor, nós precisamos melhorar, há muita coisa boa para ser feita, nossa igreja tem potencial, mas nós não estamos avançando nisso.

Então, o desafio de melhorar a estrutura, equipamento é importante. Estrutura é usar o que tem, e equipamento é necessário, mas sem excesso. Fazer com que se tenha. Começamos com uma webcam, assim como a maioria das igrejas o faz, ou com o celular. Então, é muito importante isso.

Bom, você vai ver aí rapidamente um vídeozinho aqui que...

Bom, então basicamente, eu vou passar esse vídeo, irmãos, a ideia é motivar o seu coração. Porque olha, veja, uma igreja que até 2007 ela não tinha isso, o universo online já está aí há muito tempo ajudando a igreja, ajudando e facilitando a nossa vida. Então, para mostrar, nós não tínhamos nada. Surgiu de alguém que teve a visão, que trouxe a visão, não foi fácil, não veio investimento da noite para o dia, a igreja não olhou e falou: puxa, que legal e vamos colocar dinheiro. Não tinha dinheiro, não tinha dinheiro para isso. Teve apoio, teve ajuda, então é mais para te motivar e para você entender que é possível fazer algo bem feito, com criatividade e usar o universo online.

FERRAMENTAS PARA PRODUÇÃO

Muito bem, a gente usa aí para comunicação, falando um pouco das ferramentas, para a produção alguns softwares, o StreamYard, que é bastante usado, o OBS Studio e o vMix, esses são os softwares que você pode baixar ou você também pode comprar, para poder fazer uso. As gerações mais novas, você coloca na mão, é impressionante a habilidade para poder editar, para poder mexer. A exibição a gente usa essas redes que também são chamadas de streaming, que é de exibição como YouTube, Facebook. Nós também usamos o aplicativo da nossa igreja, e também o site. Então, são elementos básicos, e um pouquinho mais avançados, que aí no caso já é o aplicativo que a igreja, alguém desenvolveu, e o site da igreja também que é própria aqui, que o pessoal que trabalha mantém essa ideia. Mas o mais básico seria o YouTube e o Facebook, que é o que a grande maioria nós usamos.

Isso tem a ver com online, isso tem a ver com usar recursos. E a divulgação, as mídias estão aí. Eu estou mostrando também para você aí o layout aí do nosso aplicativo, a IPIC Prudente, aí a pessoa que produziu é IPI inpeaceapp. Então, você pode aí, curiosidade também, baixar e conhecer. O nosso primeiro projeto era uma menina aqui, uma moça da igreja que fazia faculdade de tecnologia da informação, e como trabalho dela ela desenvolveu um aplicativo. Então, está vendo, são recursos que estão no meio da igreja às vezes, e que a gente precisa estar atento com relação a isso.

Outra coisa importante dizer da inclusão versus exclusão do mundo digital. A gente sabe que existe aí um buracão aí que separa muitas vezes, a gente viveu isso, por isso a inclusão da libras, nós tivemos que fazer todo um trabalho com essa questão. Então, hoje todos os cultos, todos os vídeos têm libras. A gente sabe da desigualdade do acesso, dificuldade dos nossos idosos. Nós tivemos como igreja que falar com os filhos, pedir para que eles pudessem ajudar, até mesmo ajudar alguns idosos. Aqui eu quero trazer a experiência da dona Helena. A dona Helena fez parte da nossa classe Nova Vida do ano passado, não, desse ano mesmo, e ela, o que acontece? Ela vinha aqui assistir a aula aqui na igreja porque ela não sabia mexer com computador, ela não conseguia mexer com o celular, então ela vinha até a igreja, e a gente colocou as aulas aqui para ela ver. Então, são maneiras que você pode incluir as pessoas dentro desse desafio do universo online.

O desafio pastoral, nós tivemos que nos adaptar também, não é gente, como todos os pastores que talvez estejam aqui, as pastoras, os ministros, as pessoas que servem na igreja, os presbíteros aí, que desafio maluco, não é, esse tempo trouxe, litúrgico. Tempo de liturgia, teve que diminuir o tempo de liturgia, ninguém tenta aguentar ficar tanto tempo na frente da câmera. Dinâmica mudou, tivemos que mudar a dinâmica da liturgia, ser mais objetivo, mais contextualizado.

Pregação então nem se fala, não é, mais contextualização da vida. Por quê? Porque agora muitas pessoas da igreja e fora da igreja estavam nos assistindo. Então, aqueles jargões, aquela, aquelas coisas assim, aquela linguagem eclesial, teológica, nós tivemos que nos adaptar, tivemos que ser ajudados. Isso tem a ver com criatividade, isso tem a ver com se reinventar nesse novo universo que nós estamos sendo obrigados, e de certa forma até positiva, a nos projetar. Linguagem atemporal, porque as pessoas vão assistir o vídeo depois. Então, até o boa noite, você começar um vídeo, boa noite, se a pessoa está assistindo logo de manhã ela fala: falou errado. Então, às vezes um olá, seja bem-vindo. E para conseguir lembrar que tinha que falar olá, seja bem-vindo! É um negócio muito difícil, porque a gente está acostumado.

Então assim, por exemplo, não é irmãos? Mas tem mais gente assistindo, que talvez não se sente tão irmão assim da gente. Então, nós tivemos que nos adaptar, não é. Já fica aí porque essas dicas também têm a ver com essa ideia criativa que esse momento também está exigindo de nós. Uma linguagem mais inclusiva, como eu acabei de dizer, menos termos teológicos. Nós tivemos que nos incluir nas plataformas sociais também, a gente teve que aprender luz, câmera e ação. Olha gente, a tarde aqui foi colocado um highlight, está aqui em cima aqui de mim uma luz, tem um microfone aqui embaixo, foi colocada uma câmera aqui, os meninos ajeitaram tudo aqui. Gente, não tinha nada disso, a gente só abria a Bíblia e falava. Dá muito trabalho esse universo online, mas pode ser simples, não precisa de muita coisa para a gente poder fazer a obra de Deus. Então nós tivemos muitos desafios.

Bom, na parte da educação cristã online a gente precisa entender o que a reverenda Sheron disse aí: processo, que é um processo deliberado, ou seja, planejado também, e intencional, tem que exigir a nossa vontade de fazer. Pela qual Cristo é formado nas pessoas, visando a transformação, formação e crescimento da pessoa toda, da igreja

toda, todo o tempo. Então educação cristã tem a ver com a pessoa toda, já foi bastante falado aqui, eu não vou entrar nisso, a igreja toda, mas o tempo todo. Então, ela acontece de modo muito dinâmico, não tão restrito apenas a maneira tradicional como a gente conhece.

O nosso Ministério de Educação Cristã ele é formado baseado em quatro trilhos: integração, que é as pessoas novas que estão chegando na fé; a vida cristã, então os desafios que os valores do reino nos traz; Bíblia e teologia, um pouco mais aprofundando; e também quando a gente pensa na questão da liderança e treinamento, já capacitando o povo para servir e treinando. Então, a nossa educação cristã, o nosso Ministério de Educação Cristã aqui na IPI Central está baseado nesta, nesses quatro trilhos. Isso também surgiu dentro desse ambiente online, da necessidade da gente se organizar, da necessidade da gente projetar, da gente mostrar, da gente ter criatividade da maneira como a gente vai e iria realizar. Isso tem a ver com o planejamento, como ela disse, é um processo deliberado, mas também tem a ver com intencionalidade, de fazer, de realizar.

Interessante que nós usamos aqui - deixa eu dar uma olhada aqui - uma coisa que a reverenda Sheron ainda fala naquele livro dela é que educação cristã como um processo contínuo, é que ela vai facilitando, ela vai promovendo, ela vai gerando, ela vai guiando, acompanha, ela estimula todo o desenvolvimento da pessoa. Então, quando a gente pensar em educação cristã, como nós já fomos desafiados aqui, pensar de forma bem ampla e de forma bem aberta, não.

Bom, eu vou passar um vídeo aqui para você ver como ficou o videozinho que nós fizemos, isso não foi no início, isso veio depois, na nossa caminhada já de ir melhorando, uma introdução aqui a vinheta da nossa educação cristã online. Tudo isso é para desafiar o seu coração, não é para dizer que somos aqui de alguma maneira melhor que ninguém, mas é para desafiar e sermos motivados pela experiência que temos vivido

" Educação cristã tem a ver com a pessoa toda"



aqui viu meus irmãos.

A aula do dia foi aí como você viu, a espiritualidade e saúde. Mas olha quem esteve conosco pela primeira vez aí, olha, esse bonitão aí que está na foto aí, foi o primeiro professor que nós tivemos na nossa primeira escola bíblica online aqui, em 2020. Para a nossa grande alegria e privilégio tivemos aí o José Roberto falando a respeito da vida de Jesus nos evangelhos. Uma das coisas que nós buscamos aqui fazer, quando formos, tivemos que ir, como todos vocês aqui foram desafiados aí por ensino online, a primeira coisa que a gente pensou foi numa boa formatação, e uma formatação em formato EAD. Ou seja, tendo uma boa audição, audiovisual, foi um desafio muito grande, porque também não estávamos assim prontos naquele momento. Tivemos um padrão de slide. Então nós criamos um padrão de slide, todas as pessoas que iam falar elas tinham, elas recebiam um padrão de slide. Irmãos, isso para mim tem a ver com criatividade, tem a ver com usar a inteligência, usar todo o seu potencial para organizar, para fazer o melhor que você pode fazer.

Outra coisa que nós tivemos foram temas relevantes e atuais. Nós estávamos no meio, no meio da pandemia, vivendo aquele momento, ainda muito assustados ainda como estamos hoje, sem saber o que nos esperava. Tivemos temas bem relevantes, bem atuais, tanto para a vida da igreja como temas contextuais, daquilo que estava acontecendo, como espiritualidade e saúde, o cristão e a ética no mundo atual. Tivemos a respeito, sobre finanças, porque a pandemia paralisou, tivemos muitos problemas financeiros.

Bom, e agora eu quero mostrar para você a dona Esmeralda. A dona Esmeralda é um exemplo de superação e adequação e de criatividade nesse tempo que a gente está vivendo. Dona Esmeralda, 82 anos, uma presbítera da nossa igreja, ela tinha uma classe presencial de panorama bíblico há 40 anos, há mais de 40 anos. Você imagina, era uma das maiores salas que nós tínhamos aqui na nossa educação cristã. E ela parou, não podia, não ti-

nha mais classe presencial, não tinha mais igreja. O que ela fez? O neto, o neto dela falou: vó, não dá para deixar o seu conhecimento parado, vamos para o online, vamos para o virtual. E aí ele inscreveu, fez um canal no YouTube, no Instagram, e ela tem um número que eu quero, de visualizações, dê uma olhada só na imagem, eu vou colocar uma setinha para você ver. Ou seja, a ala dela aqui na igreja comportava entre 25 a 30 pessoas. Um vídeo dela já tem 2.700 visualizações. Ou seja, uma mulher que poderia ficar em casa, não vou fazer mais nada porque parou a igreja, não, ela foi para o mundo virtual ensinar o que ela sabe fazer muito bem, que é a palavra de Deus.

Então, irmãos, esse é o desafio, quais foram as ferramentas que ela usou? YouTube, que é o streaming, que é um ambiente de visualização, e o Instagram. E lá ela faz o panorama bíblico e lá ela está alcançando muitas e muitas, e muitas mais pessoas que ela iria alcançar aqui na igreja. Então, é claro que ela quer muito voltar para a igreja, ela já tem falado isso: quando vamos voltar? Mas olha só como um exemplo de superação e adequação para a gente seguir.

Outra coisa que nós fizemos na pandemia foi criar uma plataforma de ensino à distância. A gente chama essas plataformas, o AVA, é conhecido como AVA, plataforma de ensino à distância. E nós fizemos a primeira, o nosso primeiro modelo para a classe de novos membros. Classe de novos membros híbrido, de forma híbrida, ou seja, online e presencial. Nós gravamos 12 aulas de 15 minutos, os pastores, nós gravamos aqui 12 aulas, dentro dessa plataforma a pessoa tinha que fazer atividade, tinha um chat para conversar com o tutor, no caso, e eram quatro aulas presenciais. Gente, nós usamos um missionário que mexe com tecnologia da informação para poder fazer isso. Não foi ninguém aqui da nossa igreja, nós não tínhamos ninguém para fazer isso. E foi uma bênção, e tem sido uma experiência muito interessante, digo, desafiadora para nós, mas muito interessante. Então aí está a plataforma, só para

você poder dar uma olhadinha rapidamente assim, quando você entra, o aluno entra, ele tem essa imagem, depois ele vai acompanhando o curso dele, você pode observar as aulas ali: aula 1, aula 2, atividade.

Deixa eu te dizer uma coisa, nós não podíamos ter pessoas na igreja, assim como você também não podia, e nós recebemos nesse tempo de pandemia aqui na nossa igreja, desde o ano passado e mais essa turma agora, em torno de 110 pessoas, novos membros. Esse é o grande desafio nosso, ou a gente vai olhar para a tecnologia e vai usar ela como instrumento para anunciar o que nós temos de mais precioso, como Paulo diz, um vaso de barro, que é o próprio evangelho. Então, nós precisamos aprender a superar os nossos desafios, assim como a dona Esmeralda superou lá, vamos dizer assim, e tem sido uma bênção.

E então a pessoa tem o vídeo, ela assiste uma aula curta. Outra coisa importante, falando de método de ensino criativo, é que o universo online é curto. Por exemplo, eu já estourei o meu tempo aqui, eu não deveria ter estourado. Esse é outro desafio para nós, não é, pastores, aqui a gente tenta se policiar, falar 30 minutos a 35 minutos. E a gente sempre tem que chamar a atenção um do outro depois.

Muito bem, as crianças. As crianças também tivemos que inserir no universo online - deixa eu só cancelar aqui que bateu o meu time aqui, está chamando a minha atenção - a divulgação pelo Facebook, Instagram foi produzido também por essas ferramentas StreamYard, que são softwares de estúdio virtual. E a exibição era feita pelo YouTube, Facebook e pela plataforma também que eles têm. Então, Central Kids, que é o nome do Ministério Infantil, foi também para o universo online para ajudar também as crianças nesse processo de anunciar o reino aos nossos pequeninos.

Então, um grande desafio para nós, existem, podemos dizer assim, várias plataformas de

ambiente virtual de aprendizagem, que você pode fazer uso. Existem plataformas que são institucionais, a geração mais nova que está aqui sabe muito bem, Moddle, Plural, Genera, tem uns nomes aí, olha irmãos, que nem eu muito bem entendendo, sabe, quem me ajudou bastante também aqui foi o pastor Matheus, que é o pastor dessa geração mais nova, que entende tudo disso aqui. E também tem plataformas de curso livre que você pode baixar, que você pode criar um site gratuito, você pode até criar uma plataforma de ensino gratuita, ou também comprando. Isso existe para ajudar a gente. Então, eu não tenho muito o que dizer a respeito disso, mas existem vários cursos que também podem ser conteúdos grátis e pago, Hotmart, EduK, tem um também chamado Doméstica. Pois é, esse Doméstica comprei dois cursos de marcenaria, porque eu gosto de mexer com madeira, comprei dois cursos de marcenaria, e vou, estou estudando. Então, você vê que coisa boa. Então, tanta coisa que Deus está nos dando nesse tempo tão difícil que nós estamos vivendo, não é.

Você também pode fazer isso como, por exemplo, nós temos aqui live de oração e estudo bíblico, que acontece todos os dias, de segunda a sexta-feira, às 7:30 da manhã. Temos uma live de



oração e estudo bíblico durante meia hora. Ferramentas usadas: Facebook, YouTube e Instagram. Olha só, está aí, está a nossa disposição. É claro que nem todos nós temos habilidades para saber mexer, mas vamos chamar alguém, um jovem, um filho, um neto que saiba, alguém jovem da igreja que possa nos ajudar. Nós também temos a torre de oração, que nós usamos aí via aplicativo da igreja, e também para distribuir os pedidos de oração via WhatsApp, lista de transmissão. Também pode ser usado, por exemplo, o Telegram. É outra ferramenta muito boa, o Telegram é bom por quê? Porque ele te permite baixar ou descarregar vídeos com maior quantidade de tempo, e também de megabytes lá e de gigabytes. Então, o próprio Cristofani tem aí um grupo no Telegram onde ele também leciona e ensina, não é.

Outra coisa que foi importante para nós foi as células. As células foram, estão sendo realizadas em reuniões virtuais. Nós não paramos os grupos de célula em nenhum momento. Em nenhum momento. Nós temos em torno aqui de 40 a 50 células, nós não paramos os grupos pequenos. Usando as ferramentas isso foi muito útil para nós. Então as células aqui usam o Google Meet, também bastante usado para reuniões e encontros virtuais, o Zoom, que é esse aqui que nós aqui estamos usando. E também algumas células usam o outro, aquele mais antigo, que a gente até esquecia que existia, o Skype, que é usado também para as reuniões. Então esses são aí os chamados formato meet, que são essas reuniões chamado de Web Meet, são reuniões virtuais, da qual até nós estamos aqui fazendo uso nesse momento.

Muito bem, todas essas ferramentas elas, internamente ela tem, elas têm, elas possibilitam, elas disponibilizam recursos para a gente usar. Então, algumas dessas ferramentas, ou a grande maioria delas tem o chat onde você pode conversar, tirar dúvida aqui. No início uns irmãos falando boa noite, olá, ou fazendo perguntas e tal. Fotos e vídeos, permite a gente poder usar isso, trabalhar com isso. Compartilhar informações,

compartilhar com outros usuários, o próprio evento, divulgar e receber confirmação de evento. Poder fazer comentários, mandar mensagens nesse ambiente de interação. Então, essas ferramentas criam.

Por exemplo, um dia eu estava pregando aqui na igreja e eu fiz um apelo virtual, eu me direcionei aqueles que estavam nos assistindo e por um tempo de entregar a sua vida a Jesus e tal. Qual foi o meu desafio para essa pessoa que está do outro lado que eu não vejo, que eu não tenho contato com ela visual, que ela pudesse dizer se ela havia feito a oração? Pelo comentário. E algumas pessoas: olha, estou entregando a minha vida a Jesus, eu estou fazendo hoje pela primeira vez uma oração. Pessoas que nos visitam online, a gente diz: se você nos visita pela primeira vez deixe seu telefone, diga que é a primeira vez para que a gente possa entrar em contato. Então, esses recursos internos nos ajudam, eles criam esse ambiente de interatividade, criatividade, para a gente poder não somente fazer a educação cristã, mas eu estou aqui falando de outros aspectos da vida da igreja, estou ampliando um pouquinho.

Enquetes, você faz isso bastante no Instagram, coletar opinião: o que você acha sobre esse assunto, o que você acha se a gente falasse sobre esse assunto, que assunto você gostaria que a igreja abordasse? E assim vai, você, distribuição de conteúdo para você poder baixar, compartilhamento de imagem, possibilidade de debates. Aí você está vendo aí, no caso das plataformas de ensino online você tem o tutor.

Então, por exemplo, na nossa plataforma de ensino online da classe de novos membros eu sou o pastor tutor, então nessa última classe algumas pessoas fizeram perguntas: pastor, eu tenho dúvidas a respeito desse assunto, por favor, me responda. Então, a gente respondia aquela dúvida daquela pessoa. Vejam só como é importante essas ferramentas, e até mesmo download para você poder baixar material e etc.

Bom, eu falei demais e não queria ter gas-



tado tanto tempo assim, me perdoem. Me perdoem aí a administração da videoconferência. Eu quero apenas encerrar com essa frase dizendo que as ferramentas elas são o meio e não o fim, elas são apenas um meio e não um fim. O remoto não substitui o conteúdo do evangelho, é muito importante a gente falar sobre isso. O fim é comunicar o evangelho do nosso Senhor e salvador Jesus Cristo, seja para o discipulado, seja para um pequeno grupo, seja para a formação de uma liderança, seja no estudo da semana, seja para a realização de um culto, é para isso que a ferramenta serve. Então, a educação cristã é a grande ferramenta, seja ela então através de um sinal de fumaça, como antigamente, ou através do YouTube. Então, como me foi pedido, para compartilhar um pouco da nossa experiência e abordar um pouco como nós podemos ser criativos também no fazer uso das tecnologias.

Então muito obrigado José Roberto e Douglas me desculpem pelo passar da hora também.

Rev. Rodrigo Gasque



● trilha 04

A BÍBLIA E A EDUCAÇÃO CRISTÃ

(CONCEITUAÇÃO) ● Rev. Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero

Bem, essa introdução leva a gente ao que eu gostaria de conversar com vocês, que é o desafio da mutualidade na educação cristã. Eu vou então colocar aqui para vocês poderem ver o resumo, o esboço aqui da minha fala. O tema então 'Bíblia e Mutualidade na Educação Cristã'. E aproveito aquilo que o Douglas já estava falando na introdução, educação cristã de fato não se reduz à escola dominical e não se reduz também ao estudo da Bíblia, ela engloba toda a vida da igreja, ela engloba a nossa vida em casa, a nossa atividade, enfim, o

tempo que nós dedicamos a conhecermos melhor a Deus, tudo isso faz parte da educação cristã.

Uma pequena parte do que nós chamamos de educação cristã é o que acontece na igreja, a maior parte acontece fora dos horários de encontro na igreja local. Então, a nossa tradição de vários séculos de igreja, de igreja local, com os seus programas, com os seus horários, ela teve um efeito colateral que é esse da gente acreditar que a vida cristã é participar dos programas, das atividades da igreja, quando a vida cristã é muito mais do que isso e consequentemente então a educação cristã é muito mais do que aquilo que acontece formalmente nas reuniões da igreja.

Bem, agora, educação, seja ela cristã, teológica, secular, qualquer tipo de educação, sempre acontece num contexto, numa realidade, e a realidade em que nós vivemos hoje em grande medida é determinada pelas tecnologias de informação e os desafios e possibilidades que essas tecnologias trazem para nós. Bem, sobre possibilidades não preciso falar muito, nós já estamos aproveitando uma dessas possibilidades, não só por causa da pandemia, esse encontro é virtual, principalmente, é claro, por causa da pandemia, que impede a viagem, a locomoção com liberdade que a gente gostaria, mas também, se nós pensamos no tamanho do Brasil, no custo de viajar, por exemplo, eu moro aqui no interior de São Paulo, para eu chegar até Salvador ou alguma outra cidade do interior da Bahia é um custo relativamente alto, demanda tempo, toda uma logística de você separar, seja se vai de avião, de ônibus, enfim, tem todo um preparo. E com esse tipo de tecnologia que nós temos, o Zoom e outros programas e sites, nós ganhamos tempo, ganhamos dinheiro e conseguimos nos reunir. Então isso faz parte dos aspectos positivos das tecnologias de informação.

Esse aspecto positivo a gente pode acrescentar também esse potencial, está aqui embaixo, inverte a ordem, o potencial que essas tecnologias têm de democratizar a produção e a difusão dos saberes. Então, se você entra num YouTube, num

site do Hillel, você entra nos blogs e vlogs que existem aos milhões na internet, você vai descobrir que hoje qualquer pessoa produz o seu vídeo, o seu curso e se joga na rede e coloca o seu ensino, o seu material à disposição de quem quiser ouvir. Eu brinco assim, o único problema desse potencial democratizador é que às vezes a democracia faz a gente ouvir o que a gente não merecia, o que a gente não precisava ouvir. Quer dizer, como qualquer pessoa pode falar qualquer coisa no ambiente da rede mundial, bom, a pessoa pode falar muita coisa que a gente não precisaria ouvir. E infelizmente isso acontece. Quer dizer, esse lado positivo é acompanhado imediatamente por esse aspecto negativo, que é então o que eu chamo da superficialização do saber.

A minha esposa é a minha, vamos dizer assim, é minha parceira de estudos teológicos, e ela é aqui em casa quem assiste blogs, assiste vlogs, sabe usar esses negócios de Instagram, essas coisas todas, então a gente sempre conversa e ela sempre compartilha vlogs, principalmente vlogs, vídeos e falas das coisas que ela gosta de procurar na internet ligadas à arte, etc., e é difícil você achar coisa boa, infelizmente. Assim, há muita informação ou inútil, ou banal ou informação muito superficial.

Então, eu diria, do ponto de vista da educação eu creio que esse é o aspecto mais negativo então das tecnologias da informação. O saber é superficializado, e é achatado, sabe, quer dizer, ele fica da espessura da tela do computador, do celular, da TV, do tablet, fica um saber muito fininho, muito superficial, muito pobre. E mesmo quando a gente encontra um material de profundidade, de qualidade, como esse material está no meio de uma infinidade de outros materiais, a gente não consegue tempo suficiente para processar essa informação boa.

Eu tenho lido várias autoras e autores que estão estudando os efeitos da rede mundial de internet na vida das pessoas, e vários autores e autoras de diferentes lugares do mundo pesquisando independentemente uns dos outros têm

falado sobre essa redução da capacidade humana de processar as informações. Ou seja, a velocidade de difusão de informação na internet é muito maior do que a capacidade do nosso cérebro, de cada pessoa, processar essas informações. Ou seja, o nosso cérebro não trabalha no ritmo dos 100, 200 ou 300 megas de velocidade que você tem na sua internet em casa e muito menos dos N gigas de velocidade que a rede mundial possui. Então de vez em quando eu faço, tento fazer alguma experiência para verificar se o que esse pessoal diz é verdade, então tem épocas que eu faço o seguinte, eu passo um dia só navegando na internet pegando material, material sobre algum tema que eu estou estudando. Então, eu só vou baixando materiais, artigos, livros, textos em blogs, coloco lá nos favoritos vídeos, eu passo várias horas do dia fazendo isso. Depois eu paro e vou fazer, bom, e agora, o que eu consigo avaliar, o que eu consigo aprender de tudo isso? O que eu consigo



"Para educar filhos, por exemplo, o pai, a mãe, os pais, precisam de um conhecimento crítico de como funciona a infância, e esse conhecimento crítico, esse conhecimento teórico muda, porque a infância muda."

baixar, por exemplo, em duas horas de navegação na internet eu não consigo ler nem em seis meses. Quer dizer, então é muito complicado isso, você tem um mundo inteiro de saberes à sua disposição, mas ao mesmo tempo esses saberes estão fora do seu alcance, porque nós não conseguimos processar tudo isso. Esse é ao meu modo de ver então o pior aspecto, do ponto de vista da educação, é o maior desafio negativo.

Ao lado desse desafio negativo, eu acho que o segundo grande problema é o fato de que na internet então nós deixamos de ter o nosso corpo e nós somos reduzidos ao nosso avatar, a nossa identidade virtual. E tem gente que é honesta e aparece na internet como ela é no seu dia a dia, mas a maioria das pessoas cria uma imagem para aparecer na internet, boa, má, ruim, isso é irrelevante, mas a maioria das pessoas constroem

uma imagem que não corresponde ao que ela é. E todos nós, sendo ou não sendo honestos na nossa participação na rede participamos apenas virtualmente, o nosso corpo fica paradinho aqui em casa. Quer dizer, eu estou sentadinho aqui na minha sala, no meu escritório, não consigo andar para lá e para cá porque eu tenho uma câmera só e essa câmera... eu não tenho câmera man ou câmera woman para andar com a câmera sala me acompanhando. Numa sala de aula física eu ando, eu me movimento, meus gestos são mais visíveis e assim por diante. Então, a corporeidade então desaparece no mundo das tecnologias de informação. Então esses são os dois aspectos negativos.

Nesse período terrível que a gente tem vivido por causa da pandemia, com certeza, todos nós, todos vocês, todas vocês, já experimentaram a angústia de não poder estar perto de quem você ama ou de quem você gostaria de estar perto. Quer dizer, você ter contato com família, com familiares, com amigos, com irmãos e irmãs apenas pelo celular, um programa de computador, por um lado mata a saudade, por outro lado dá uma angústia muito grande. E isso em situações normais. E quando a situação é complicada, quer dizer, um dos nossos filhos teve Covid e está morando longe daqui, é complicado, você quer acompanhar e você só tem o Zoom, e você só tem o WhatsApp, a gente consegue acompanhar, mas é sempre muito mais difícil e distante do que quando nós podemos estar juntos fisicamente.

Então, vejam, esses dois aspectos negativos nós precisamos aprender a lidar com eles, e precisamos também aprender a tirar proveito dos aspectos positivos. Bem, do ponto de vista da educação cristã essa redução dos saberes a essa superfície, a esse excesso de informação, produz também uma aversão ao pensamento mais crítico, mais teórico. Então, qualquer coisa que você quer aprender a fazer hoje você aprende num cursinho de poucas horas na internet. Você quer aprender a consertar motor de caminhão, você vai achar 10, 15, 20 cursos na internet para fazer isso. Você

quer aprender a fazer um bolo de aipim, aí na Bahia deve ser macaxeira, se não me falha a memória, nos outros lugares é mandioca, você pega, você entra na internet e você tem dezenas de receitas. Parece então que a gente está aprendendo bastante coisa. Mas para você seguir uma receita de bolo é muito fácil, agora, para você saber fazer bolo você precisa de um saber mais crítico, mais teórico, você precisa saber como os ingredientes de um bolo se misturam. O que é mais importante quando você está fazendo, preparando toda a massa de um bolo, a proporção entre os ingredientes, o tempo de cocção no forno, determinados tipos de massas, por exemplo, você faz massas boas para pizza, ou boa para torta, às vezes essa massa precisa descansar, outras precisam crescer, ou que tipo de fermento é o melhor a ser usado? Então, quando a gente aprende a fórmula, a receita, parece que a gente está aprendendo bastante coisa, na verdade, a gente está aprendendo muito pouco. Quando você diz, bom, eu vi a receita, eu fiz o bolo, então agora eu sei fazer bolo, você não sabe, e piorou porque você agora pensa que sabe, quando você não sabe, você aprendeu a seguir uma determinada receita.

Além desse aspecto teórico, nós temos o aspecto crítico. Como você pode discernir quais são as melhores receitas? Então, você tem dez receitas de bolo de aipim, qual é a melhor? Então, tem todo um processo crítico, você precisa então fazer as dez, testar uma por uma, verificar como é que fica o bolo depois que você seguiu a receita, como é que ele saiu do fogo, depois você tem que comer. Então, percebe? Pensamento crítico, pensamento teórico, não são dimensões do pensamento que só os estudiosos, as estudiosas precisam, nós precisamos no dia a dia.

Para educar filhos, por exemplo, o pai, a mãe, os pais, precisam de um conhecimento crítico de como funciona a infância, e esse conhecimento crítico, esse conhecimento teórico muda, porque a infância muda. Eu criei meus filhos, minha filha mais nova tem 39, vai fazer 39 anos esse

ano, a minha netinha de 6 e o meu neto de 12, quando eles tinham 1, 2 anos eles já eram muito mais espertos que meus filhos quando estavam na adolescência. Mais espertos entre aspas, meu netinho mais velho com 2 anos ele pegava o tablet, eu emprestava lá para ele, ele usava o tablet sozinho, ele abria e fechava qualquer programa, os que ele não gostava ele abria e fechava imediatamente, até achar, não sabe ler, ele ia se orientando ali pelos ícones. Então, abria o programa, não sabia o que era, ele não lê, aí via que não gostava, não era um joguinho, não era algo prazeroso, fechava e ia abrindo... E ele gostava de uns joguinhos com gatinhos e tal, e vocês sabem que jogo é muito bonito, mas para você ter todas as funcionalidades você precisa pagar, então ele sabia quando acabava o crédito, então ele ficava bravo comigo: vô, larga de ser pão duro, paga aí para eu poder jogar o jogo direitinho.

Bom, a minha neta a mesma coisa, com 2, 3 anos ela sabia, usava já o celular para fazer tudo isso. Percebem? A gente precisa do conhecimento crítico, do conhecimento teórico e dessas mudanças. O que faz então um tablet, um celular, que efeitos isso coloca, faz na vida de uma criança, tanto efeitos positivos quanto negativos. Só um exemplo aí para mostrar para vocês a importância de uma visão crítica, a importância de conhecer o porquê das coisas.

Agora, quando nós falamos de cristianismo num mundo tão superficializado, o que acontece é que o cristianismo vai se reduzindo cada vez mais à performance eclesial, ou frequentar os encontros da igreja ou assisti-los virtualmente. Então, cristão, quem é um bom cristão, quem é uma boa cristã? Quem faz o que a igreja manda. A boa notícia é que é uma coisa muito interessante frequentar a igreja, participar do culto, etc. e tal, a má notícia é que ser cristão é infinitamente mais do que isso. Quer dizer, o que nós fazemos nas reuniões da igreja, o que nós fazemos no culto, o que nós fazemos na vida da instituição, com suas normas doutrinárias, etc., etc., e tal, não chega a

1% do que significa ser cristão. Quer dizer, tudo isso que nós fazemos juntos nas reuniões da igreja é o treinamento, é o aquecimento, é, vamos dizer assim, o alongamento dos nossos músculos espirituais, mas não é ser cristão. O viver cristão acontece no dia a dia, na casa, no trabalho, na escola, no lazer, na vida pública, em todos os ambientes em que nós vivemos de segunda a segunda a vida normal, fora dos ambientes eclesiais.

No mundo da virtualidade o dualismo entre a vida secular e a vida espiritual tende até a crescer, mesmo quando a igreja, entre aspas, invade a nossa casa com a tecnologia, nós continuamos separando o tempo espiritual do tempo secular. Então, esse é um imenso desafio para a vida cristã, nós vivermos a fé fora da igreja.

Eu brinco, sempre brincava com o pessoal, ser crente no domingo até eu consigo, se a questão toda é essa, até eu consigo ser crente no domingo, você veste a roupa certa, fala as palavras certas, faz os gestos corretos na hora do culto, isso tudo é muito simples de fazer. Porém, a vida cristã é muito mais do que isso.

Bem, vamos avançando aqui senão eu falo demais e não entro nas coisas mais interessantes. Bom, daqui a pouco eu tiro um pouquinho aí os slides para a gente, para eu poder olhar um pouquinho para vocês, a gente dá uma descansadinha do visual e volta logo em modo auditivo.

Então, se a gente pega esse elemento da realidade contemporânea no mundo informatizado, digitalizado, e trazemos esse conhecimento para a nossa memória e a nossa prática de igreja, nós lembramos então que a tradição organizacional das igrejas criou e mantém até hoje uma teoria e uma prática educacionais hierárquicas e de mão única. Quer dizer, desde que surgiu a escola dominical, no século XVIII, se não me falha a memória, 1700 e alguma coisa, se eu estou errado aqui depois alguém me corrija, na minha idade eu esqueço as datas. O resto eu não esqueço, mas data eu esqueço. Nós aprendemos que educação tem a ver com escola.

Antes do surgimento da escola dominical, a tradição, especialmente a tradição reformada, via a educação acontecendo através do sermão, através do catecismo, que também são formas de educar unidirecionais. Então, o sermão o pregador, a pregadora fala, a igreja ouve, no aprendizado da catequese a pessoa que conhece o catecismo ensina e, a única coisa que a pessoa que, o aprendente ou a aprendente pode fazer é repetir a resposta certa, e sem mudar uma vírgula da resposta. A gente, desde então tempos muitos antigos a igreja cristã tem esse formato tipicamente escolar, tipicamente hierárquico, unidirecional, existem as pessoas que sabem e as pessoas que não sabem. Existem poucas pessoas que podem ensinar e um número grande de pessoas que precisam aprender.

Bem, com as novas tecnologias de informação, então nós descobrimos aquilo que a gente já sabia, que qualquer pessoa é capaz de produzir saber. Mesmo que o saber seja frágil, superficial, nós redescobrimos esse fato de que não é necessário ter uma autoridade acadêmica ou política – vou voltar um pouquinho aqui para a gente acordar – não é preciso ter autoridade política ou acadêmica para poder ensinar algo a alguém. Então isso nos foi lembrado pelas tecnologias da informação, algo que nós jamais deveríamos ter esquecido, porém, os hábitos seculares, centenas de anos de culto, de educação cristã, de formação teológica no protestantismo, e o mesmo vale no catolicismo, nas igrejas ortodoxas, gerou essa metodologia unidirecional de educação cristã. Então mesmo com as possibilidades que o mundo tecnológico hoje nos oferece, ainda continuamos dando preferência, dando mais espaço, mais tempo à educação de mão única do que a educação da mutualidade.

E num encontro virtual como este, por exemplo, a questão da mutualidade é possível, mas também fica muito complicado, precisa ser bem administrado, porque senão, nós vimos no começo, se todo mundo abre o microfone, meta-

de do pessoal abre o microfone vira uma cacofonia, uma confusão sonora muito grande. Então, as pessoas até querem e podem participar, mas aí tem toda uma logística necessária para essa participação ocorrer, toda uma nova organização. Então, essa é uma coisa interessante, por exemplo, para mim, e alguns aí de cabelos brancos mais velhos que eu aí, a gente está aprendendo a lidar com essas novas tecnologias.

Eu comecei a dar aulas, dar aula é um negócio complicado, eu comecei a lecionar usando o Zoom, usando o Google Meet, etc., no ano retrasado, é todo um desafio. Primeiro que depois de uma certa idade para aprender a usar o programa direito já dá trabalho, você abrir, você usar o bê-á-bá do programa já dá trabalho, depois de você aprender o bê-á-bá, aí tem o X, Y, Z, que é mais complicado ainda. Depois tem algumas outras coisinhas.

O Zoom, por exemplo, o Zoom se você paga ele te oferece uma série de recursos, se você não paga ele não oferece todos os recursos. Então, a rede tem esse outro aspecto, você precisa de um poder aquisitivo para conseguir utilizar as melhores ferramentas dos melhores programas. Nem todo mundo tem. Então veja, mesmo num mundo em que as possibilidades de mutualidade

"Antes do surgimento da escola dominical, a tradição, especialmente a tradição reformada, via a educação acontecendo através do sermão, através do catecismo, que também são formas de educar unidirecionais."

são maiores, é necessária toda uma logística para a gente conseguir exercer essa mutualidade.

Bem, a gente pode respirar um pouquinho, eu vou beber uma aguinha, eu vou colocar aqui na tela para vocês um texto bíblico para a gente conversar um pouquinho com base nesse texto bíblico para a gente entender então o que é essa mutualidade na educação cristã e para a gente perceber porque então nós estamos falando que educação cristã transcende, vai além dos limites do que se faz na igreja. Então vamos lá.

Aqui Colossenses, Capítulo 1, Verso 9 a 12, vou aumentar aqui um pouquinho para vocês conseguirem achar e lerem aí na telinha de vocês: “por esta razão, também nós, desde o dia que o ouvimos” – Paulo está falando que ouviu a respeito da fé das pessoas da igreja de Colossos – então “desde esse tempo então não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da Sua Vontade” - vontade de Deus – “em toda sabedoria e entendimento espiritual, a fim de viverdes de modo digno do Senhor para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo em pleno conhecimento de Deus, sendo empoderados com toda a potência divina, segundo a força da sua glória, em toda perseverança e longanimidade, com alegria, dando graças ao Pai que nos fez idôneos, merecedores, dignos, da parte que nos cabe da herança dos santos na luz”. Aqui é a tradução do Almeida com algumas pequenas modificações só para enfatizar alguma coisa aí.

Então veja, quando a gente fala em mutualidade da educação cristã, mutualidade da vida cristã, nós estamos falando dessa atividade conjunta que nasce já na oração, esse texto é uma oração, que se concretiza no dia a dia da vida cristã, dentro e fora dos ambientes eclesiais, que tem como objeto, tem como meio, tem como ferramenta, que tem como instrumento o conhecimento. Vejam bem, Paulo está orando numa igreja e ele diz, escrevendo para essa igreja ele diz: o que eu peço à Deus todo dia por vocês - e essa é a

oração de Paulo por essa comunidade - e às vezes eu acho que o Paulo não sabia orar porque as orações dele não são orações como as nossas, nós somos bons de oração, a gente vai orar, eu sou jubilado do pastorado, mas eu lembro quando eu era pastor que a gente pedia, não, fulano de tal, vamos pedir para o irmão ou para irmã fazer uma oração de ação de graça... Então normalmente acontecia assim, a oração era mais ou menos assim: Senhor, obrigado pela sua presença, eu gostaria de pedir agora pelo irmão fulano de tal, a irmã fulana está doente, o irmão ciclano está desempregado... Então ou o Paulo não sabia orar ou nós não sabemos orar. Eu não me lembro nunca, nenhuma oração dos cultos que eu participei que fossem minimamente parecidas com essa aqui.

Vamos fazer um exercício aqui, que não precisa ser verbalizado, mas tente lembrar quantas vezes você ouviu na igreja alguma oração mais ou menos parecida com isso aqui, então ao invés de pedir emprego, resolução de problemas, cura de alguma doença, enfim, a solução de algum problema na vida, essa oração fosse completamente dirigida para a espiritualidade. Pensa um pouquinho, enquanto você pensa a gente volta para cá para entender então para que serve a educação cristã.

Então, o primeiro fator de qualquer educação cristã é o conhecimento, e nessa oração Paulo não só pede com que as pessoas tenham conhecimento, mas ele pede que as pessoas transbordem, não só de conhecimento, mas de pleno conhecimento, ou seja, conhecimento amplo, profundo, completo. Conhecimento do quê? Bom, da vontade de Deus. Então, a função mínima, básica, de qualquer reunião, qualquer encontro, qualquer atividade educacional na vida cristã é ajudarmos uns aos outros, umas às outras a conhecermos plenamente a vontade de Deus.

E aqui de novo eu vou repetir um pouco da crítica que eu fazia antes. Quando a gente faz reunião de oração na igreja, quando a gente ora nos cultos dominicais, a gente aprende muito mais

sobre a vontade das pessoas do que sobre a vontade de Deus. A gente fica sabendo que a pessoa quer isso, precisa daquilo, quer aquilo outro, etc. e tal. Mas muito pouco é discutido na igreja sobre o que Deus quer. Então veja, todo e qualquer procedimento que vise, que seja educacional, ele produz pleno conhecimento da vontade de Deus, ele produz, consequentemente, sequencialmente, ao longo da vida, esse conhecimento amplo da vontade de Deus.

Agora, um conhecimento que não é meramente informativo, mas um conhecimento que acontece num ambiente de sabedoria. No mundo bíblico sabedoria é o saber viver, a pessoa sábia é aquela pessoa que sabe viver. Então, quem conhece plenamente a vontade de Deus, ou a pessoa de Deus, só pode conhecer plenamente na vida, vivendo. Então, eu não tenho nada contra o catecismo, nunca tive e não há nenhuma razão para a gente ter, mas a gente aprende muito pouco quan-

do a gente responde às perguntas do catecismo.

Vamos dizer assim, vamos supor que você está se formando como cristão, como cristã, e para você passar, tirar diploma de crente bom, crente maduro, você precisa tirar nota 10. As respostas ao catecismo vão valer no máximo 0,5 ponto. Como eu sou professor de Teologia, trabalhando com formação de pastores há mais ou menos 40 anos, então eu vou dar um exemplo do que acontece quando alguém quer ser pastor. Primeira coisa que tem que acontecer na nossa igreja é ser indicado, nomeado como candidato oficial. Como é que um presbitério nomeia alguém? Faz uma reunião e faz pergunta para a pessoa. O que é que ela sabe? Quando muito a gente pede para o pastor ou a pastora da igreja, ao candidato ou candidata, que fale um pouco sobre a vida. Normalmente o que o pastor ou a pastora sabe? Um irmão, uma irmã que ora bastante, que vem aqui à igreja, comprometido, comprometida, tal. Mas

"No mundo bíblico sabedoria é o saber viver, a pessoa sábia é aquela pessoa que sabe viver."



o que a gente sabe de fato sobre a vida da pessoa no seu dia a dia? Veja, conhecimento ele tem de acontecer numa circunstância de sabedoria, então ele só pode ser efetivamente testado na vida e não no questionar.

O segundo critério de conhecer a vontade de Deus é o discernimento ou o entendimento espiritual, ou seja, o discernimento ou o entendimento que vem do espírito de Deus, que é então a capacidade de diferenciar a verdade da mentira, o certo do errado. Então não basta, por exemplo, eu saber responder a pergunta 22 do catecismo, eu preciso ser capaz de dizer, mas por que essa resposta é correta? Eu preciso ser capaz de dizer por que a pergunta vale a pena ser feita? Por que a igreja resolveu que era importante ter essa doutrina? Isso é entendimento, isso é discernimento espiritual, você saber o que e o porquê das coisas que você crê.

Bem, então olha, a educação cristã acontece num processo de fazer todo mundo transbordar de pleno conhecimento da vontade de Deus. Esse processo tem de envolver sabedoria e entendimento, discernimento. Veja, já não pode acontecer somente na sala de aula. O exemplo mais evidente, mais claro em toda a escritura que a gente, todos nós sabemos, mas nós nunca seguimos é o exemplo de Jesus, ele ensinava os seus discípulos no dia a dia. Os discípulos viviam com ele, andavam para lá e para cá com ele. É óbvio, eu não estou dizendo que todo processo de educação cristã ou teológica hoje tem que acontecer literalmente da maneira que Jesus fazia. Eu estou dizendo é, quando esse processo ocorre apenas no ambiente escolar ele é muito pobre, ele é muito frágil, o seu resultado é muito pequeno.

O principal resultado, e brincando com alguma seriedade, eu diria assim, você passou 40 anos na igreja, presbiteriana independente, seja lá aonde for, aí terminado esses 40 anos você vai receber um diploma de coordenadora da escola dominical. Diploma do que você recebe? Diploma de aluno de escola dominical, você não é forma-

do em nada, a não ser de ser uma boa aluna, um bom aluno da escola dominical. Mas você nunca sai da escola. É a única escola que eu conheço em que você tem que passar a sua vida inteira dentro dela, e até hoje eu não consigo entender para quê. Enfim...

Veja, eu estou exagerando um pouco, mas o exagero é educativo, o exagero faz a gente pensar. Mas vamos voltar para o texto. Eu também estou insistindo aqui com o texto para vocês verem a importância de usar a Bíblia na educação, para a gente não ficar dando só o palpite da gente. Então, pleno conhecimento num ambiente de sabedoria e discernimento, com uma finalidade, a fim de, viveres de modo digno do Senhor.

A educação cristã tem como objetivo final que a nossa vida seja uma vida digna do Senhor Jesus. Traduzindo isso para uma linguagem mais do cotidiano, quer dizer, uma vida digna do Senhor Jesus é uma vida em que as pessoas que convivem conosco digam assim, olha, esse aí é crente, essa é de Jesus, ela faz o que Jesus fez, ensina como Jesus ensinou, vive como Jesus viveu. A prova é essa. Bom, e, para não ficar apenas numa explicação simples e direta a gente volta para o texto. O próprio texto já nos dá as pistas do que é viver de modo digno do Senhor.

Vou fazer um parênteses rápido aqui e lembrar a vocês todos, todos vocês sabem ler. Nós sabemos ler. Eu acho que todos nós sabemos ler. Mas nós normalmente não lemos direito porque não prestamos atenção no que deve ser prestado atenção. Então, eu vou ser um pouquinho chato agora para ajudar vocês a prestarem atenção no que deve ser prestado atenção. Eu tenho aqui uma oração, Paulo está pedindo que a igreja transborde de pleno conhecimento num ambiente, ambiente de sabedoria e entendimento espiritual. Com uma finalidade: viver de modo digno do Senhor. Viver para o inteiro agrado de Deus.

Aí você pergunta, bom, como a gente vive de modo digno do Senhor? Nós temos aqui então uma série de orações que explicam como. Eu

vou tirar, eu vou colocar o *itálico* aqui para vocês perceberem: frutificando, crescendo, sendo, dando graças. Todos esses verbos aqui estão no gerúndio. Que bonito. Vocês sabem, vocês todos e todas sabem o que é gerúndio, pode ter esquecido, mas sabem. Quando eu tenho então um verbo no gerúndio ele normalmente indica que a ação desse verbo tem a ver com algum outro verbo, tem a ver com algum outro objetivo do texto. Nesse caso aqui, eu vivo de modo digno do Senhor. Então a minha vida agrada inteiramente à Deus quando? Quando eu frutifico em toda boa obra.

Você vai planejar o programa de educação cristã da sua igreja local, então, o que vai ter no seu currículo? Coisa bacana, lê os livros do Zabatiero, do Silas, etc., pode colocar tudo isso aí na sua igreja, mas mais importante do que qualquer uma dessas coisas é no currículo da sua igreja, na avaliação, no perfil do egresso da sua educação cristã, primeiro sinal de que a pessoa aprendeu são as boas obras que a pessoa faz. E não só as boas obras, em toda boa obra, ou seja, em todo tipo de boas ações, todo tipo de coisa boa que você pode fazer para ajudar alguém, assim como Jesus fez. Então, como é que você vai saber se uma irmãzinha ou irmãozinho lá da sua igreja está aprendendo a ser seguidor de Jesus? Quando você verificar de segunda a sábado se essa pessoa pratica boas obras.

Segundo lugar, quando você perceber ou quando a igreja também perceber que cada um, cada uma das pessoas que está na igreja está crescendo no pleno conhecimento de Deus. Isso aqui eu acho fantástico nesse texto. Quer dizer, Paulo está pedindo para a gente conhecer plenamente a vontade de Deus, para quê? Para poder conhecer Deus plenamente. Quanto mais eu pratico a vontade de Deus mais eu conheço a Deus. Quanto mais eu vivo como Jesus viveu mais eu conheço a Deus. Por quê? Porque conhecer a Deus é viver como Deus viveu. Conhecer a Deus não é ser capaz de repetir ou de responder à pergunta do catecismo, quem é Deus? Deus é o Senhor eterno,

imortal, etc., etc. Tudo isso é muito interessante, mas não diz nada sobre o seu conhecimento de Deus. Eu saberei que você ou eu conhecemos a Deus quando nós vivermos como Deus vive. E como nós sabemos que vivemos como Deus vive? Quando nós frutificamos em toda a boa obra.

E aí, como eu estou sendo um professor chato agora, presta atenção nessa letrinha aqui, olha, E, eu vou fazer ela crescer aqui. Quando você tem essa conjunção você está juntando duas coisas como se fosse uma só: frutificando em toda boa obra eu cresço no pleno conhecimento de Deus. Crescendo no pleno conhecimento de Deus eu aprendo a praticar todo tipo de boa obra. E isso aqui acontece quando? Quando nós somos ou quando estamos sendo empoderados ou empoderadas pelo próprio Deus.

Segue a lógica do Paulo. Paulo diz: eu quero que vocês vivam para agradar a Deus 100%. Então, a dona Maria perguntou para o seu Paulo: seu Paulo, como é que eu sei que eu estou fazendo isso? Seu Paulo diz: dona Maria, quando a senhora frutificar em toda boa obra e crescer no pleno conhecimento de Deus a senhora vai estar fazendo isso. Mas para a senhora frutificar em toda boa obra e crescer no pleno conhecimento de Deus, Deus mesmo precisa empoderar a senhora. Aí o seu Joaquim vai perguntar para o seu Paulo: apóstolo Paulo, como é que Deus vai fazer isso? Deus vai fazer isso quando a gente abre a nossa vida para ele fazer isso. Nós oramos, nós nos colocamos na presença de Deus para que Deus viva em nós, para que ele nos encha do espírito. É a linguagem de um outro trecho de uma outra carta de Paulo. E Deus fará isso segundo a força da sua glória. Bom, a glória de Deus ela é revelada na vinda de Jesus, na morte de Jesus, na sua ressurreição. Então Deus nos empodera para frutificar em toda boa obra e crescer no conhecimento dele da mesma forma como ele empoderou Jesus para viver plenamente agradando ao pai.

Aí você já está empolgado, eu fico empolgado quando vejo esse negócio, falo, opa, quantos

meses então de currículo para chegar lá? Paulo nunca deu prazos, mas ele deu uma dica: isso vai acontecer com perseverança e longanimidade. Ou seja, traduzindo para o português claro da gente aqui, para isso acontecer a gente precisa trabalhar, precisa se esforçar, precisa suar, precisa transpirar, precisa arregaçar as mangas e trabalhar. Precisa tirar o corpo da cadeira, a tela do computador e ir para a vida.

Agora, imagina isso que eu fiz agora com vocês sem uma pessoa dizendo para todas as demais o que o texto está dizendo? Agora, imagina isso, você numa roda, física ou virtual, com mais 5, 6, 8, 10 pessoas, e cada um, cada uma de vocês dizendo, olha, eu estou entendendo isso aqui desse texto aqui. Ah não, eu estou entendendo aquilo ali. Na minha vida aconteceu isso. Na minha vida aconteceu aquilo. Aí a gente está começando a fazer educação cristã. Aí a gente precisa ser honesto, ser amorosos para dizer, irmão, você falou que você entendeu isso aqui, mas isso não está no texto não. Não entendi isso aqui, explica para mim. Ah, porque para mim essa palavra significa isso. Bom, mas essa palavra não significa isso, irmão. Na educação, na troca, tem discussão, tem debate, tem troca de argumentos. Isso é discernimento.

E nós brasileiros somos gente muito melindrosa, se alguém discorda da gente a gente fica bravo, não é assim? A maior parte de nós é assim, você fala alguma coisa e a pessoa discorda, você acha que essa pessoa não vai com a sua cara. Mas na educação, concordar e discordar são igualmente importantes, e não tem a ver com a sua cara ou com a minha cara, tem a ver com o que a gente está estudando. Por isso que a gente precisa aí da glória de Deus, do empoderamento de Deus, porque quando Deus nos empoderou Ele nos empoderou para amar, daí a gente consegue discordar amorosamente do outro e a pessoa de quem a gente discorda consegue ouvir amorosamente a opinião contrária.

Agora eu vou parar com a minha parte

aqui, vou terminar a minha parte aqui dizendo isso para vocês. Nós não estamos fazendo aqui o que eu acho que a gente deveria fazer, mas eu pelo menos posso instigar a imaginação de vocês, pegar esses quatro versículos aí de Colossenses, sentar numa roda e gastar meia hora, uma hora, duas horas conversando sobre esses versículos. Vocês repararam, eu não falei nada de grego, eu não falei nada da época que Paulo escreveu, eu não usei nada das coisas que segundo a academia a gente deve fazer para estudar a Bíblia. Eu só usei aquilo que qualquer pessoa na igreja que não tenha formação teológica é capaz de usar: um texto.

Agora, eu também tentei mostrar para vocês que para usar o texto a gente tem que usar o texto direito, a gente tem que conhecer o nosso idioma e saber usar o nosso idioma para poder ler o texto direito, para não fazer interpretação subjetiva do texto, para dizer assim, para não substituir a palavra de Deus pela opinião da gente.

Bom, termino por aqui. Tem muita coisa mais que a gente precisaria discutir, mas essa discussão tem que ocorrer num outro ambiente e num outro formato. Então, eu agradeço mais uma vez o convite, por esse privilégio de falar aqui com vocês todos e todas.

Rev. Prof. Júlio Paulo Tavares
Mantovani Zabatiero

● trilha 05

COMO FAZER: EDUCAÇÃO EM PROVÉRBIOS ●

Rev. José Roberto Cristofani

Olá gente, boa noite. Eu quero agradecer a Simony, brilhante exposição, maravilhosa, faz muito bem ao nosso coração saber que aquele nosso, a nossa luta social desde a década de 80, tem frutificado e tem encontrado mãos carinhosas, mãos dedicadas, que tem levado esse projeto à frente, que é o projeto do discipulado de Jesus. Muito obrigado pela sua participação. Eu te conhecia de ouvir falar, dos seus textos, agora os meus olhos te veem e os meus ouvidos, ainda que deficientes, os ouve, a ouve. Obrigado viu. E dou aí o meu cordial boa noite a todos. Isso era como secretário de educação, agora eu vou falar como participante aqui.

A incrível história do menino Jesus pode ser rastreada a partir do seu ministério, que é o que temos em nossas Bíblias. Duas ocasiões especiais são pontos de partida da nossa reflexão de hoje, que vai gerar em torno da formação, da sabedoria e da inteligência dentro do aspecto educacional, não apenas educação cristã, mas no aspecto educacional, da formação da pessoa para a vida. Vamos lembrar que Jesus não tinha igreja para frequentar, então ele não ia receber o diploma da escola dominical nem o certificado de partici-



pação da videoconferência que vocês vão receber.

Essas duas ocasiões são expressões, uma nos lábios de Jesus, e outra nos lábios de pessoas que estavam ouvindo Jesus. No capítulo 13 de Mateus, no Verso 54, depois de contar uma série de parábolas, o povo ficou maravilhado, entre eles dizem: de onde vem essa sabedoria e esses prodígios? As pessoas estão de fato admiradas com o conhecimento, a inteligência de Jesus, mas também com a sua sabedoria. Em outra ocasião o próprio Jesus fala da sabedoria. No capítulo 11 do mesmo evangelho de Mateus há uma narrativa sobre João Batista, e Jesus termina dizendo o seguinte: o João Batista veio e não comia e não bebia, e vocês disseram ele tem demônio. E veio o filho do homem comendo e bebendo e vocês dizem eis aí um comilão e beerrão, amigo de publicanos e pecadores. E a frase enigmática de Jesus no final dessa palavra é: porém, a sabedoria é justificada por suas obras. Então, nós temos aqui dois polos muito claros da sabedoria na qual Jesus foi formado. Por isso que retroagir para a sua infância é necessário para entender como que Jesus chega a despertar essa admiração nas pessoas e como ele próprio vê as suas obras, as suas ações de andar com publicanos, pecadores, de andar com gente que o Kiko diria: gentinha, gentinha, gentinha. Como que é esse, essa percepção é tomada como sabedoria.

Então eu gostaria de ler com vocês a narrativa da infância quando Jesus dá um perdido nos pais dele, não é. Não é só os filhos de vocês quando vão ao shopping que dão perdido em vocês, Jesus já tinha essa prática também. Eu quero compartilhar o texto para a gente ler. Digam só, mostrem a mãozinha ok, por favor, se estão vendo a tela. Sim? Pois bem. Vamos ler, isso é o texto de Lucas Capítulo 2, do Verso 40 ao Verso 52: “crescia o menino e se fortalecia enchendo-se de sabedoria e a graça de Deus estava sobre ele”. Ora, anualmente ia os seus pais a Jerusalém para a festa da Páscoa, quando ele atingiu os 12 anos subira à Jerusalém segundo o costume da festa. Termina-

do os dias da festa, ao regressar ali permaneceu o menino Jesus em Jerusalém sem que seus pais o soubessem. Pensando porém estar ele entre os companheiros de viagem fora um caminho de um dia e então passaram a procura-lo entre os parentes e os conhecidos, e não o tendo encontrado voltaram à Jerusalém à sua procura. Três dias depois o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. Logo que seus pais o viram ficaram maravilhados e sua mãe lhe disse: filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu estamos aflitos à tua procura. Ele respondeu: por que me procurareis? Não sabeis que me cumpria estar na casa de meu pai? Compreenderam porém as palavras que ele dissera. E desceu com eles para Nazaré e era-lhes submisso, sua mãe porém guardava todas essas coisas no coração. E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”.

Pois bem, esse trecho do evangelho de Lucas tem alguns tesouros que eu queria compartilhar com vocês sobre a educação, eu disse educação em Jesus e também a educação de Jesus. E esses tesouros podem ser vistos nas palavras que eu gritei. O Capítulo 2, Verso 40, diz que Jesus crescia e se fortalecia e a graça de Deus estava sobre ele. E no final do texto isso é repetido como um refrão: “e Jesus crescia” – deixa eu só abrir a minha Bíblia aqui, vocês podem acompanhar na Bíblia de vocês – “e crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”. Então aqui nós temos um pequeno envelopinho onde dentro estão guardados esses tesouros sobre o desenvolvimento de Jesus. E o desenvolvimento educacional de Jesus, além do seu pai e sua mãe, seus parentes, sua vizinhança, ele tinha esse costume familiar de ir à Jerusalém, pelo menos na Páscoa, para os judeus são obrigados a ir, eram obrigados a ir por lei três vezes, em três grandes festas, mas pelo menos nessa nós sabemos que Jesus estava lá anualmente, a festa da Páscoa. E Jesus

dá um perdido nos seus pais na hora de ir embora, ele vai ao templo, vai ao lugar de ensino.

Nós sabemos hoje que o templo de Jerusalém tinha salas no fundo, aos lados, e embaixo, que funcionava o sinédrio, que funcionava a direção dos escribas, mas também havia uma sala de estudos. Então, muito provavelmente é nesse lugar que Jesus se encontra com os mestres. Esse interesse de Jesus, Lucas é preciso ao dizer que ele tinha 12 anos, é uma idade que a gente diz terrível, a gente chama esse pessoal de pré-adolescente, ou adolescente retardando aí final da infância, é uma idade especulativa, criativa, questionadora, de curiosidades sem fim, de perguntar os porquês. E Jesus tem uma curiosidade inata, um desejo inato aparentemente, que provém da sua formação dentro do seu lar, de buscar as coisas que lhe interessam e que vão ajudá-lo, mesmo que ele ainda não saiba que é o messias, que vão ajudá-lo na vida, na obra, na ação.

Aqui eu vou aproveitar toda a fala da Simony, do Júlio e do reverendo Silas, e vocês vão fazendo as ligações e o contexto, para eu não ficar repetitivo. Então, essa preparação de Jesus é feita no lar, primeiramente pela sua mãe, depois pelo seu pai, que lhe ensina um ofício, que lhe ensina a trabalhar com pedras, provavelmente foi um pedreiro antes do que um carpinteiro, ou pode ter sido um carpinteiro também, seja como for ele aprende um ofício, que são habilidades manuais, habilidades de cálculo, habilidades de projeto, e essas habilidades o preparam para questionar e ver o mundo. Por exemplo, quando os discípulos vão dizer, olha que belas pedras lavradas tem o templo, Jesus olha: de fato é um belíssimo projeto, mas não ficará pedra sobre pedra. Ele aproveita, não está predizendo que o tempo vai cair apenas, mas ele aproveita o seu conhecimento para ensinar os valores do Reino de Deus, para ensinar aquilo que é a sua tarefa, que é curar, ensinar e pregar as boas novas.

Essa formação de Jesus o impele a busca de uma maior profundidade, e ele vai justamen-

te junto aos doutores. Lucas usa a palavra mestre, são os didáskalos, Paulo depois usa, as pastorais também usa, para ensino, são os responsáveis da época de Jesus, os escribas, os doutores da lei, são os responsáveis por interpretar a escritura e ensinar essa escritura para o povo.

E aqui tem uma coisa importante que é a busca no lugar certo. Nós imaginamos erroneamente muitas vezes, nem sempre, mas muitas vezes, que a busca pelo conhecimento da palavra de Deus deve ser na igreja e particularmente na escola dominical. Agora, a experiência das novas comunidades por opção de não ter escola dominical, e a experiência de muitas das igrejas tradicionais de terem, da escola dominical terem falido de fato, ontem alguém disse, um pastor que está, eu não me lembro exatamente quem, mas disse que na igreja dele não tem mais escola dominical. Então, a pergunta é onde buscar esse conhecimento? Esse conhecimento da educação cristã, da educação da formação integral do sujeito, na inteligência e na sabedoria, está não apenas na igreja como a pandemia nos esfregou na cara, de que muita coisa que nós devíamos fazer não estávamos fazendo, muitas coisas que não deveríamos fazer nós estávamos fazendo, que é só cultivar, só louvar, essas coisas eu me lembro, sendo a palavra de Jesus, que se deve dar o dízimo do cominho e da hortelã, e Jesus diz: olha, vocês devem fazer uma coisa e outra também, não são excludentes, mas são inclusivas.

Então a pandemia nos nossos tempos tem mostrado que a busca do conhecimento, da sabedoria, do Reino de Deus, dos valores e dos princípios do Reino de Deus, estão muito além da igreja, e está sobretudo na convivência, nos relacionamentos, nesse encontro com o outro. É aí que se dá a educação. Então no encontro com a palavra, no sermão, no encontro da reunião de oração, nesse encontro virtual, nessa perspectiva relacional, é que nós devemos buscar e incentivar as pessoas a buscar a educação cristã, a educação na sabedoria, educação para a vida do Reino de Deus.

"O primeiro segredo é buscar a sabedoria com as cãs, buscar a sabedoria com quem já viveu o suficiente, com quem tem experiência suficiente."



Porque afinal de contas, e eu me decidi isso muito cedo na minha vida pastoral, como pastor, que eu não daria tanta importância a igreja quanto eu daria ao Reino de Deus. E isso foi libertador, porque quando me perguntam: você não tem ovelha, não tem rebanho? Eu respondo: a minha paróquia, imitando Wesley, minha paróquia é o mundo. Porque o Reino de Deus está muito além daquilo que a igreja prega, do que aquilo que a igreja pratica. Muito do que a Simony falou, da mutualidade que o reverendo Júlio falou, dos princípios da educação que o reverendo Silas falou, estão além do alcance da igreja. Foi colocado aqui a convivência dentro dos lares, ela se torna às vezes conflitiva e até violenta, e na reunião da igreja a pessoa se veste de santidade e ninguém fica sabendo exatamente o que se passa, da violência que atravessa o relacionamento familiar dessa pessoa.

Então essa busca desses valores, dessa formação, dessa convivência, está em todo lugar. Jesus foi muito bem instruído na sua infância, ele aprende com o seu pai, ele aprende com os seus

irmãos, ele aprende com os seus colegas de infância, os seus amiguinhos, mas também aprende junto aos doutores da lei. Até, vamos dizer assim, até na igreja ele aprende. Isso é muito importante, ele só vai ao templo uma vez por ano. Obviamente que ele tinha o costume de frequentar a sinagoga, em Nazaré, por exemplo, mas o grande núcleo de doutores e sábios está lá em Jerusalém, no templo.

Então o primeiro segredo é buscar a sabedoria com as cãs, buscar a sabedoria com quem já viveu o suficiente, com quem tem experiência suficiente. Não precisa ter formação, ser doutor na lei, mas que tenha uma vivência cristã, uma vivência com o Reino de Deus, um relacionamento com Deus maduro, amadurecido.

E a atitude de Jesus não é uma atitude de humildade. Quando se diz assim, Capítulo 2 nós estamos lendo: "e encontraram Jesus assentado no meio dos mestres ouvindo-os". A beleza do conhecimento e da sabedoria, isso depois eu vou mostrar num segundo momento da minha fala, em Provérbios, está no ouvir. Veja que o Novo Testamento é a palavra para escutar, e tem a pa-

lavra para ouvir, elas são usadas como sinônimos, mas ouvir a gente sempre enfatiza que é prestar atenção, é demonstrar interesse, é ter um foco naquilo que se está falando. É muito importante lembrar que enquanto a nossa cultura cibernética é toda visual, a cultura dos antepassados, eu acho assim dos meus pais e dos meus avós para trás, e na época de Jesus, a grande sacada era o foco na audição. Então, ouvir era uma habilidade fundamental, sensacional, especial para qualquer pessoa que quisesse ter uma formação, uma educação sólida.

Então, a atitude de Jesus com 12 anos, apesar de ser chamado menino aqui na nossa tradução, com 12 anos Jesus já está para celebrar o Bar Mitzvá, que é a passagem aos 13 anos do menino judeu para a fase adulta, que é o ritual que eles conservam até hoje. Essa passagem para a vida adulta então, esse interesse de Jesus, essa meninice de Jesus, não é uma meninice como nós temos hoje. Eu me lembro que na década, no final da década de 90, eu trabalhava num colégio luterano, eu dava Educação Cristã e Filosofia, e teve uma palestra para professores e o Contardo Calligaris, hoje bem badalado psicólogo, ele disse, mostrou como a infância, como nós a conhecemos, foi uma criação bem moderna. No século 17 e 18 em diante se começou essa construção da infância. Até a Idade Média, a grosso modo, falando, criança era adulto pequeno, muitas igrejas na década de 60 vestia as crianças de paletó e gravata, como pequenos adultos, não é, pareciam mais anõezinhos do que... Eu me lembro muito bem disso, na época, na minha infância, pareciam pequenos adultos. É essa ideia de que essa meninice, essa criançice, no sentido de infância, tinha que ser rompida rapidamente. Então, essa pequenez de Jesus, assim, não é, Jesus aos 12 anos está pronto para entrar na idade adulta. Por exemplo, supõe-se com muita probabilidade que Maria devia ter 14, 15, 16 anos quando ficou grávida de Jesus.

Eu fui pastor em Santa Catarina, Itapema, e eu cuidava de uma congregação presbiterial

numa cidade chamada Canto Grande, que era um distrito bem retirado. Lá que era uma vila de pescadores, as meninas aos 12 anos estavam com enxoval pronto para casar. E eu tive um caso pastoral muito interessante, que o menino e uma menina fugiram de casa para se casar, ele com 13 para 14 anos, e ela com 11 para 12 anos. Os dois já estavam com enxoval pronto, e eu fui ser o pastor lá das duas famílias para ver o que a gente resolvia, as duas famílias eram da igreja. E em São Paulo, na cidade onde eu fui criado, fugir de casa ou sair de casa era para ir morar longe. Lá como era uma vila pequena, esse caszinho saiu de casa e atravessou a rua, e foi morar com um dos pais, com os pais do menino, o que provocou a ira lá das famílias, um conflito na verdade.

Então, veja que é um costume bem recente. A igreja que eu fui pastor as meninas com 18 anos já se sentiam encalhadas, isso em 1989, 1990. Em 1990. Então, na época de Jesus essa maturidade chegava muito mais cedo, e a expectativa de vida era muito menor também. O que eu quero dizer com isso? O que eu quero dizer com isso e que vai nos ajudar a corrigir esse texto na sua tradução para o português é que o interesse de Jesus é o interesse de alguém que já está com uma formação bem embasada. Ele vai ouvir, mas vai também perguntar. Este é o segundo segredo que eu quero mostrar para vocês, que o jovem ou a quem está buscando educação e conhecimento, tem perguntas para fazer, não tem respostas. Em primeiro lugar inteligente, sábio, não é quem dá respostas, mas quem sabe fazer boas perguntas.

Imagine vocês um jovem de 12 anos daquela época como era Jesus entre os doutores da lei fazendo perguntas. Eu fico imaginando as perguntas que Jesus fazia, não é, como ler os profetas, o que Jeremias quis dizer com tal palavra, porque Moisés agiu de um jeito e não agiu do outro. Eu fico imaginando que as perguntas que Jesus fazia tinham muito nexos, sentido, e que estava dentro da sua capacidade intelectual, dentro da sua formação intelectual, dentro da sua inteligência para



causar assombro. Porque vai se dizer aqui que todos se admiravam, a gente já chega no versículo seguinte. Então, essa formação de Jesus permite que ele faça perguntas.

Eu vou sempre lembrar do Júlio, dos filhos da Simony, que nos disseram de uma forma ou de outra que educação não é fazer listas de tarefas, nós deveríamos fazer listas de pecados como a Simony disse, é com respostas prontas. Então, a formação cristã por muito tempo na igreja era decorar o catecismo e dar a resposta certa.

Eu lembro que quando fui fazer Profissão de Fé me deram o Breve Catecismo e eu decorei praticamente todas as respostas do Breve Catecismo. Enquanto que a educação crítica, a educação questionadora, passa por aprender e saber fazer perguntas. É muito mais inteligente e muito mais sábio fazer boas perguntas do que obter boas respostas, ou do que dar boas respostas. E essa pergunta que Jesus faz aos doutores da lei servirão, essas perguntas ou esse método, servirá para Jesus ensinar. Você, eu fiz um apanhado rápido em uma concordância bíblica, e essa mesma palavra interrogar aparece diversas vezes nos evangelhos, para não dizer nas cartas.

Quando Pilatos interroga Jesus ou quando Jesus interroga seus discípulos, ou quando Jesus interroga a mulher do fluxo de sangue, ou quando Jesus pergunta, esse modo de Jesus agir se tornou para ele um método, se tornou para ele uma habilidade de lidar com as pessoas. Ele quer ouvir as pessoas, e quando as pessoas não falam ele faz a pergunta para ouvir as pessoas. Quando na multiplicação dos pães, a primeira, em 2 Marcos, os discípulos dizem: despede a multidão porque essa multidão já está cansada aqui, vai desfalecer, eles moram longe e não tem dinheiro. E Jesus assim: por que vocês não alimentam elas? Então a interrogação de Jesus se transforma, essa curiosidade, essa formação se transforma em um método que vai servir para Cristo ou Jesus desmontar as falácias dos fariseus, vai servir para Jesus questionar seus discípulos, vai servir para Jesus questionar

os demônios, os espíritos imundos, isso vai ser de uma tal utilidade para Jesus que ele transformará isso em método. Leiam as parábolas, leiam o evangelho vendo quantas interrogações nós encontramos na palavra de Jesus. Então ouvir, e quando a pessoa tem dificuldade de falar fazer as perguntas certas.

No Verso 47 nós lemos assim: “e todos os que ouviam muito se admiravam de sua inteligência e das suas respostas”. Aqui tem um outro segredo importante, a dificuldade das traduções em traduzir determinados termos aparece aqui de uma forma bastante, bastante difícil. Eu ia dizer bastante ruim, mas é bastante difícil traduzir essa palavra admiravam da sua inteligência. O que a gente imagina quando a gente fala, nossa, a pessoa é muito inteligente? A pessoa sabe bastante coisa. Mas a palavra que Lucas usa aqui não significa primeiramente inteligência, mas significa correr junto.

Eu me lembrei de uma coisa que talvez possa nos ajudar a compreender essa palavra, e talvez ajudasse na tradução aqui, quando o Rio Negro se encontra com o Rio Solimões eles correm juntos, e é por causa da coloração, um que vem dos Andes, do Peru, outro que vem da Colômbia, um que vem com detritos de rocha vulcânica e outro que vem com detritos de barro, de argila, você nota que eles correm junto quando se encontram, mas estão, dá para saber que eles estão correndo junto porque cada um tem uma cor. É isso o que essa palavra quer dizer. Então eu traduziria assim: e todos os que ouviam, ouviam a Jesus, muitos se admiravam da sua capacidade de acompanhar o raciocínio dos doutores, de correr junto, de entender a relação entre um conceito e sua aplicação. Isso é sabedoria, isso não é inteligência. Inteligência é você conhecer um conceito, sabedoria é você saber aplicar esse conceito.

Nos currículos, os parâmetros de currículos da nossa, do nosso país, eles chamam isso de competências e habilidades. A competência é saber o que, e a habilidade é saber o que fazer com

esse conhecimento. Aqui nós temos duas faces da mesma moeda, inteligência e sabedoria. Então aqui, lembrem-se sempre quando vocês lerem aqui que eles se admiravam, como o Rio Solimões Jesus corria como o Rio Negro, que era a mente e os conceitos dos doutores da lei. Isso é, a capacidade dialogal, a capacidade de dialogar dentro de um mesmo universo, mesmo que vocês discordem, mesmo que você pense diferente, mesmo que depois Jesus vai bater bastante depois no seu período de ministério, vai bater bastante nos escribas e nos fariseus, ele é capaz de correr junto. Alguém vai dizer assim: mas os rios em um determinado momento, até um determinado ponto, Solimões e Rio Negro, não se misturam, mas andam em paralelo. A figura aqui é acompanha, está bom, não é se se misturam ou não.

O fato é que isso muda tudo, a capacidade de Jesus de fazer perguntas, mas de também acompanhar o raciocínio e pensar como eles. Como que isso vai ser útil para Jesus? Se você ler o Sermão da Montanha a partir do Capítulo 5, a partir do Verso 20: “porque o Reino de Deus, se vocês não, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus”, e aí Jesus começa a fazer uma interpretação do Antigo Testamento, ele está usando essa habilidade que ele adquiriu. Não foi uma habilidade para pôr um diploma na parede, não foi uma competência para ele arrumar um emprego, foi uma habilidade, uma competência que ele adquiriu para poder viver. É uma questão de sobrevivência. Obviamente que isso tem um caráter missionário de fazer a vontade de Deus, mas também de Jesus defender os seus princípios, os seus princípios de equidade, os seus princípios de justiça, os seus princípios do Reino de Deus afinal de contas, está certo?

Então Jesus consegue captar a relação que existe entre os conceitos e a sua aplicação. Com isso ele ganha a capacidade também de ler nas entrelinhas. Quando o texto, por exemplo, de Lucas, capítulo 4, logo que ele termina o sermão na sinagoga de Nazaré, eu chamo de sermão, a palavra

dele na sinagoga dele em Nazaré, os homens queriam jogá-lo morro abaixo. Se vocês se lembram bem da passagem. Mas Jesus furtivamente saiu de banda, deu um perdidão e diz assim, porque ele conhecia bem as intenções, conhecia bem o coração, o íntimo dessas pessoas que queriam jogar ele lá.

Óbvio que ele faz a relação: se eu me declarar o messias vão me apedrejar, se eu me declarar como messias, como ele faz na Sinagoga de Nazaré, a consequência é lógica, Jesus também, Jesus nunca foi ingênuo de achar que poderia falar as coisas impunemente. Sabia, segundo o evangelho de Lucas, ele vai uma vez só para Jerusalém na idade adulta e vai para morrer. Essa é a narrativa do evangelho de Lucas. Então esse é o outro segredo.

E se admiravam dele correr junto, no Verso 47 determina dizendo de suas respostas. As respostas de Jesus não são respostas fáceis e nem prontas. Cito novamente o Sermão do Monte.

escreve na areia, muitos acham que ele estava escrevendo os pecados. A saída, a resposta de Jesus é uma pergunta, e aqui ele junta essa habilidade e essa competência de uma forma magistral, ele diz: “aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra”. E para a mulher ele diz, aí as pessoas vão embora porque todos são pecadores, e a mulher diz, e ele diz à mulher: “cadê os teus acusadores, eles não te condenaram? Nem eu tampouco, vá e não peques mais”. Essa habilidade de dar respostas é uma competência da sabedoria, a aplicação da inteligência, vamos dizer assim.

Muito bem, e finalmente desse texto eu gostaria de destacar o Verso 52, tem duas coisas aqui que eu preciso dizer para vocês. A primeira, verso 52 diz assim: “e crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”. Então Jesus crescia. É esse crescimento de Jesus que o leva então a idade adulta, quando ele pode

"Todos os que ouviam, ouviam a Jesus, muitos se admiravam da sua capacidade de acompanhar o raciocínio dos doutores"

Quando ele interpreta as escrituras ele diz: “ouviste o que foi dito”, o que foi dito por esses doutores da lei, com quem ele está conversando, ele também ouviu. Ele fala com conhecimento de causa. Então ele diz o seguinte: “ouviste o que foi dito”. Não furtarás, por exemplo, ele diz: “eu porém vos digo, aquele que fizeres isso...”, tal, tal, tal, ele dá uma resposta que não está à altura, mas vai muito além das expectativas dos seus oponentes ou dos seus ouvintes. Por exemplo, no capítulo de João,

quando... Capítulo 6, não... evangelho de João, Capítulo 8. Quando, veja como Jesus usa essa habilidade de resposta, quando a mulher é apanhada em flagrante adultério pressupõe-se que então o flagrante era que ela estava acompanhada, eles deixam, as pessoas que a apanham em flagrante deixam os homens ir e querem apedrejar a mulher. E eles perguntam: bom, ela foi apanhada em adultério, e a lei manda que a apedrejem. E o senhor o que dizes? Primeiro ele fica em silêncio,

dizer que a sabedoria justificada por suas obras e que as pessoas dizem a respeito dele, da onde vem a sabedoria, a sabedoria vem exatamente desse contínuo, dessa educação continuada, dessa educação para a vida, dessa educação que acontece em casa, no templo, na rua, na oficina do seu pai, lá na beira do Lago de Genesaré, do Lago Tiberíades ou no Mar da Galileia, tem esses três nomes, onde ele morava. Então essa capacidade formativa das experiências no lar, nas experiências e na oficina do pai, na experiência com os seus colegas de infância e com a experiência nessas escolas, na sinagoga, a educação, vamos usar aqui, não é cristã, porque Jesus não foi cristão, ele foi o Cristo e não cristão, essa formação é ampla e não se restringe a ida dele ao templo e nem a sinagoga.

E aqui diz uma coisa interessante, então ele cresce em sabedoria é. É uma característica. E aí diz assim: em estatura. Aqui é outro segredo. Muitos dizem aqui, olha a formação integral, em sabedoria, que é a inteligência, o intelecto, a estatura, que é o físico, ele vai crescendo e se desenvolvendo, e a graça, que é espiritual. Mas não é isso que o texto está dizendo, essa palavra estatura quer dizer amadurecimento, e não é amadurecimento físico, é amadurecimento para a vida. A palavra estatura aqui no Verso 52, que aparece também em outros textos, é a maturidade que vai sendo adquirida na convivência, no relacionamento com as pessoas, com as coisas, e com os acontecimentos. Então, estatura, Jesus crescia, a palavra crescia, e se fortalecia, do Verso 40, fala sobre aspectos físicos, mas a estatura aqui fala sobre o aspecto de maturidade da pessoa, o amadurecimento para a vida. Aqui está dizendo o seguinte, Jesus está se preparando, amadurecendo para a vida. Depois nós não teremos mais notícia dele até por volta de 29, 30 anos, mas aqui já dá o tom.

E graça, que é o outro segredo desse texto, e graça diante de Deus e dos homens. E nós entendemos graça como um favor imerecido. O Verso número 40 diz assim: “crescia o menino e se fortalecia, físico, enchendo-se de sabedoria”. Repete.

“E a graça de Deus estava sobre ele”. Isso é a graça de Deus. Se aqui ele crescia em graça diante de Deus e dos homens, é em charme. A palavra mais bonita que eu achei para traduzir graça aqui é o charme de Jesus, o magnetismo pessoal de Jesus, a sua capacidade de encantar as pessoas, a sua capacidade de se relacionar com todo tipo de gente. Então, ele crescia em graça.

Eu traduzi também como uma atitude favorável de quem encanta e causa alegria dos outros. Não é à toa que Haendel rendeu compôs Jesus Alegria dos Homens. E aqui essa palavra graça não tem nada a ver com a graça do Verso 40, que é a graça de Deus sobre ele, mas a graça aqui é esse magnetismo, esse charme, essa sedução que Jesus, essa atratividade, esse magnetismo que Jesus tem de atrair para si as pessoas. Isso vai ser dito na teologia, tanto dos evangelhos quanto de Paulo, que nesses termos, que Jesus atraiu para si, ele atraiu seguidores, atraiu pecadores, atraiu aquelas pessoas que o rodeavam. Então essa formação de Jesus, essa educação de Jesus é uma educação completa, complexa e total, no sentido de integral.

E como isso se relaciona com Provérbios? Eu tenho quanto tempo Nenrod?

Nenrod Douglas:

Agora 22:07.

Roberto Cristofani:

Mais dez minutos?

Nenrod

Pode ser.

Roberto Cristofani:

E aí o e-book que vocês tem com os slides, eu falo sobre o livro de Provérbios Capítulo 1, do Verso de 1 a 7. Livro de Provérbios, se você tem a Bíblia aí. Porque uma pergunta que a gente precisa fazer sempre é aonde Jesus bebe a sabedoria, da onde ele tira essa sabedoria. Do seu relacionamento e oração com Deus? Certo. Do seu relacionamento com as pessoas? Check. Do seu relacionamento com o seu meio ambiente? Ótimo. Mas sobretudo da palavra de Deus.

E como palavra de Deus eu quero destacar

especialmente que as fontes onde Jesus bebeu é a sabedoria do seu povo, registrada no Antigo Testamento, que era a Bíblia que eles tinham, especialmente no livro de Provérbios. Eu vou ler Provérbios de 1 a 7, vocês tem aí no material e tem na Bíblia aí. Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel: “para aprender a sabedoria e o ensino, para entender as palavras de inteligência, para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade, para dar ao simples prudência e aos jovens conhecimento e bom siso. Ouça o sábio, cresça em prudência e o instruído adquire habilidade para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios. O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino”.

Eu coloquei de uma forma esquemática para vocês tentando traduzir o que cada palavra desses primeiros sete versículos de Provérbios quer dizer. E eu quero destacar especialmente que este é um programa de educação integral. Eu chamo de educação para a integridade. É uma educação integral que forma pessoas para a integridade. Não forma presbítero, não forma pastor, não forma diácono, diaconisa, forma gente. Forma gente para a vida, onde acontece a educação, onde Deus nos educa.

Então as sete lições que eu tirei daqui são baseadas nas definições do termo. Então nós temos que considerar duas coisas, que o livro de Provérbios é atribuído a Salomão como uma forma de nós nos lembrarmos do que, ou em que Salomão se transformou, da sua, do seu distanciamento de Deus. O Capítulo 11 do 1 livro dos Reis mostra o fim de Salomão, o triste fim do Salomão. Então, a atribuição de muitos provérbios, o livro de Provérbios de Salomão, é uma dica de leitura para mostrar como a sabedoria pode se converter em uma catástrofe se não tiver o temor do Senhor.

E interessante o livro de Provérbios, que é o segundo elemento que eu quero dizer, termina com duas notas sobre a sabedoria. No Capítulo 30 Agur, é o nome do personagem do Ca-

pítulo 30, diz que mesmo sendo velho ainda não alcançou a sabedoria. O Capítulo 31 inicia com a mãe do rei Lemuel orientando ele em relação ao seu governo. E o livro termina com um texto bem conhecido da mulher sábia, que nós acabamos transformando em uma mulher virtuosa. A igreja diz que é mulher virtuosa. Na verdade o texto não usa essa palavra, usa a palavra sábio. Porque ela quer estabelecer um contraste entre o homem do Capítulo 30 e a mulher do Capítulo 31. O homem do Capítulo 30 envelheceu e não alcançou a sabedoria. Ele diz dele mesmo: eu sou um tolo, porque eu não alcancei a sabedoria.

E a respeito da mulher, o seu marido diz: eis a mulher sábia, eis como ela procede. E o livro termina com a seguinte nota, Capítulo 31 do livro de Provérbios, Verso 30: “enganosa é a graça e vã formosura, mas a mulher que teme ao Senhor essa será louvada”. E o livro começa dizendo que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Então, todo o livro de Provérbios gira em torno do temor do Senhor, a educação para o temor do Senhor.

Eu vou me concentrar na lição 7, que é justamente aprender o temor do Senhor. Uma educação bem-sucedida é uma educação que aprende o temor do Senhor. O que é o temor do Senhor? Eu coloquei aí no slide que o temor é respeito, devoção, medo, reverência, como as pessoas têm traduzido. Mas duas, na verdade quatro passagens, muito rápidas e claras assim, nos mostram que é o temor do Senhor. Se você está com a sua Bíblia aberta, vamos ler Provérbios Capítulo 8, Verso 13. Em um grupo, num outro grupo que eu leciono, um outro grupo dominical que eu ajudo, a gente, cada vez que eu cito um texto bíblico alguém escreve no chat para a gente não se perder. Se alguém puder fazer isso. Então, Provérbios Capítulo 8, Verso 13, o que diz aí? “O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal, a soberba, arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço”. Então, é uma definição do temor do Senhor, a gente não precisa procurar pela palavra respeito, devoção, medo, reverência, mas no seu

Da onde Jesus tira o seu proceder de sabedoria? Do temor do Senhor.
E da onde ele tira o desviar-se do mal caminho, apartar-se do mal?
No temor do Senhor também, que é sabedoria.

conceito o temor do Senhor é apartar-se do caminho mau.

Veja, eu vou ler para vocês, se vocês não acharem ou não der tempo, estou indo rápido aqui. Jó 28:28, depois vocês leiam isso com tempo, não é. Jó 28: 28: “e disse ao homem: eis que o temor do Senhor é a sabedoria e o apartar-se do mal é o entendimento”.

Da onde Jesus tira o seu proceder de sabedoria? Do temor do Senhor. E da onde ele tira o desviar-se do mal caminho, apartar-se do mal? No temor do Senhor também, que é sabedoria. Dois outros textos rapidamente resumem bem isso, é Salmo 34:11: “vinde filhos e escutai-me e vos ensinarei o temor do Senhor”. Aqui tem um segredo, um tesouro, que é justamente o aprender, é ensinar o temor do Senhor. A educação cristã deve ter por base o temor do Senhor. E o que é o temor do Senhor? Consiste em se apartar do mal.

Aí na mesma página da Bíblia, no Salmo 36, na outra página, Salmo 36:01 diz assim: “há

no coração do ímpio a voz da transgressão, não há temor de Deus diante dos seus olhos. Então, a educação para a sabedoria, para a vida, que extrapola escola dominical, que extrapola a própria igreja, vocês veem que nós estamos abrindo, começou falando de educação na igreja, depois além da escola dominical, agora na sociedade com a Simony, e agora eu estou dizendo que a formação é no mundo, no dia a dia, não é aprender na igreja e praticar no mundo. Mas é esse conjunto todo, como nós notamos, quando eu estava me referindo a Jesus.

Então, de fato, depois vocês, por favor, leiam aí as outras seis lições dos sábios, que eu me empolguei aqui em revelar os segredos da formação de Jesus, mas isso é bem importante para a gente estabelecer como alvo esse programa de educação cristã que transborda para além das nossas igrejas, da nossa escola dominical, das nossas células, dos nossos cultos.

Para quem se interessar no meu canal do YouTube eu tenho, fiz uma série de cinco lives mostrando a formação, a criação de filhos, de projeto educacional baseada em Provérbios. O título da série é ‘como criar um programa de educação para os filhos’. Depois eu posso passar o link no grupo para não.... do meu canal, quem ainda não acompanha, pode se aprofundar lá, se se interessar é claro. Está bom? Obrigado gente. Estou bastante empolgado e feliz aí. Obrigado pela atenção e paciência.

Rev. José Roberto Cristofani



● trilha 06

MATERIAL ONLINE PARA

EDUCAÇÃO CRISTÃ

● *Revda. Camila Palhão Zemuner*

Que honra, obrigada pelo convite, estou me sentindo bastante honrada. Escrevi isso para o Cristofani atualmente. Eu vou pedir permissão para chamar ele de Zé, porque é amigo de algum tempo, então para mim é mais fácil, está bom? Mas agradecer a pessoa do Marcelo, pastor Marcelo, presidente aí da Bahia, obrigada por essa oportunidade. Continuar encorajando vocês gente, porque é lindo isso que vocês estão fazendo. É lindo ver esse tempo que vocês estão tirando para crescerem, só isso já é meio caminho andado, gente, já

"os tempos mudaram, vocês estão aprendendo, fazer a educação também está mudando, é diferente, e o material também está mudando. O material online também mudou, porque se antes não tínhamos online agora nós temos o online"



é meio caminho andado. Porque quando nós nos colocamos à disposição para crescermos as coisas acontecem porque esse é o desejo de Deus.

Então o pastor Rodrigo falou que os tempos mudaram, começou falando, eu dei uma olhadinha também no material que foi colocado para vocês. E está sendo falado bastante sobre essa questão mesmo de – gente, o meu computador eu não sei o que aconteceu, ele não está fazendo a tela inteira, está bom, então nós vamos ficar com os slides assim. Então, os tempos mudaram, vocês estão aprendendo, fazer a educação também está mudando, é diferente, e o material também está mudando. O material online também mudou, porque se antes não tínhamos online agora nós temos o online. E está vendo, como diz o pastor Rodrigo, a gente domina quase 100%, e olha que eu não posso nem dizer que sou uma pessoa assim tão desatualizada. Mas todo tudo muda muito rápido. E no online gente, muda muito mais rápido ainda, para a gente acompanhar de fato nós precisamos ter ajuda principalmente dessa galera mais jovem aí que eles dominam, nasceram mesmo com o chip, ele já vem com o dedinho pronto para passar a tela assim, olha. Vocês que provavelmente tem crianças mais novas aí já sabem que o dedinho deles está prontinho assim para já pôr o dedo ali na tela e fazer.

Mas os tempos mudaram e estava tudo muito bom, gente, mas mudou e a gente vai ter que aprender a viver o novo momento, e viver o

novo momento também diz respeito à como vamos fazer para trabalhar isso tudo. Então, as perguntas que vieram são muitos pertinentes porque tudo é uma incógnita, tudo é novo e nós vamos ter que aprender uma nova forma de vivermos o agora.

Então, ao contrário do que muita gente pensa, mudar gente é verbo de Deus, muita gente acha que não, mas é. Agora, eu vi que vocês conversaram um pouco durante esses três dias, segunda, terça e hoje sobre a questão de educação cristã, e nós estamos aqui reunidos para aprender um pouquinho mais, então o que é educação cristã. Vocês estão vendo nos dias anteriores, quando

porque Adão e Eva pecaram, e Deus mudou a trajetória do ser humano naquele momento. Ele fechou, ele selou o Éden e tirou o homem e a mulher do Jardim, porque eles já não eram mais merecedores. Mas no dilúvio Deus também mudou, o homem continuava não sendo merecedor, a terra estava um caos, e Deus mudou. Então, mudar é verbo de Deus. Nós precisamos ter isso no nosso coração. O único que não muda é o próprio Deus, e a palavra diz que ele é imutável. Porém, este tempo que nós vivemos, a humanidade, a história, Deus muda quando ele quer, do jeito que ele quer, para fazer a sua vontade soberana. Então mudar é algo que nós temos que aprender. Deus mudou

"Quando fazer educação cristã? Agora, sempre, o tempo todo, porque o cristão ele vive, é reflexo, educação cristã é reflexo da vida do cristão"

fazer educação cristã? Agora, sempre, o tempo todo, porque o cristão ele vive, é reflexo, educação cristã é reflexo da vida do cristão. E como fazer? Através da sua vida, da minha vida, daquilo que nós temos vivido, testemunho. Então, o que, quando e como, é o que nós estamos vendo nesses dias. Certo? Usando o que, quais materiais, enfim.

Mas então os tempos mudaram e eu preciso mudar? Sim, eu preciso mudar, porque mudar é verbo de Deus. Nós temos visto na palavra, na Bíblia, que a mudança acontece sempre que Deus entende que ela tem que acontecer. Então, quando nós olhamos, por exemplo, para o Antigo Testamento, nós vamos ver que Deus no Éden começou de uma forma e ele mudou, ele mudou

no Novo Testamento também, ele mudou a forma do seu filho vir ao mundo, ele como Deus veio ao mundo, e o que todos esperavam que seria num berço de ouro, como nós estamos cansados de saber, ele mudou, ele falou: não, vai ser diferente, eu vou fazer do meu jeito. E ele mudou no nascimento, mas ele mudou na morte e na ressurreição, lá na morte e ressurreição Deus muda a história da humanidade de uma vez por todas. Todo aquele que crê em Jesus Cristo não morre, mas tem vida eterna. Quer mudança mais incrível do que essa?

Novo nascimento, regeneração, isso é mudança de Deus. Então verbo mudar é de Deus. E se ele muda algo é porque ele tem planos maiores pela frente, e a gente precisa ter isso no nosso

coração. Então, nós não precisamos ter medo da mudança, não precisamos. Antigamente a gente pensava assim olha, pensava e ouvia bastante: a internet é do diabo porque prendeu os nossos, as nossas crianças, prendeu os nossos jovens e eles não convivem mais com as famílias, é do diabo isso, é uma artimanha do diabo. Aí de repente Deus fala assim: é do diabo? Não, espera aí que eu vou mudar esse negócio então, agora todo mundo vai ter que ir para a internet por um tempo para vocês verem que a gente pode usar a internet para o Reino de Deus. Então, é a mudança, é a hora da mudança, e nós vamos ver o que Deus tem para fazer, tem planos muito maiores, muito maiores. E quem sofreu, gente, de verdade, num primeiro momento mais são os mais jovens. Por quê? Eles foram para a internet primeiro e eles se privaram do relacionamento pessoal e interpessoal? Eles ficaram só no virtual. Então quando a pandemia veio eles estavam longe do relacionamento interpessoal há muito tempo. E nós não, nós tivemos a dificuldade, e estamos tendo, de aprendermos a mexer com as ferramentas que o pastor Rodrigo colocou aqui para a gente. Mas os jovens estão tendo problemas reais de relacionamentos interpessoal, relacionamento verdadeiro, olho no olho, porque há muito tempo eles se perderam, as nossas crianças perderam um pouco isso porque a gente deixou por algum motivo também que elas fossem, os pais deixaram que elas fossem para a internet muito mais cedo sem rigor, sem limites. Então eles sofrem também por conta disso.

Então, nós precisamos ter no nosso coração que é hora de mudar sim, nós vamos mudar a forma de fazer educação cristã, nós vamos mudar o ambiente de fazer educação cristã, não é mais só entre quatro paredes, mas agora é no mundo, é em qualquer cidade, é de qualquer lugar. E vamos mudar também o material, porém a essência não muda, porque Deus já nos deu o que nós temos que ensinar. Certo?

Então, a educação, os princípios do Reino já estão aqui escrito e nós não precisamos muda-

-los, nós podemos atualizá-los. E é isso que nós estamos conversando todos esses dias. Então mudamos forma, ambiente e material, mas não a essência. Precisamos ter isso no nosso coração.

E eu vou falar um pouco também da nossa experiência, que foi o que nos pediram também para falar, mas antes eu quero destacar quatro situações com vocês que a gente precisa guardar no coração e considerar com muito amor e com muito carinho. E a primeira situação é que nós precisamos estar abertos para a mudança que foi o que eu falei ali agora porque mudar é verbo de Deus. Eu e o Dani a gente tem uma frase que a gente fala bastante que é justamente essa daí, que para alcançar objetivos que nunca tivemos precisamos fazer coisas que nunca fizemos. Se eu falar não, eu vou continuar fazendo o mesmo que eu fazia antes não vai dar. Então, eu preciso mudar, eu preciso abrir a minha mente para eu conseguir pensar em coisas diferentes. A criatividade, o pastor Rodrigo falou, vem de Deus. Gente, no Éden, de Gênesis a Apocalipse a criatividade de Deus é incrível. É incrível. Ou melhor, é crível, porque incrível é não crível, então é crível, é maravilhosa, é sensacional. A gente vai mudar às vezes a linguagem, às vezes nós vamos mudar o material, nós vamos mudar a plataforma, nós vamos mudar o jeito de comunicar, mas nós precisamos mudar, porque fazer mais do mesmo não dá mais. Então, nós precisamos abrir o nosso coração e receber isso com alegria, porque é um novo tempo que o Senhor tem nos dado. Então faça cursos mesmo, se aprimore, vai lá, fuça na internet. Gente, não tem jeito melhor do que a gente aprender do que fuçando. Você começa a fuçar você vai entendendo, às vezes você erra, mas não tenha medo, não tenha medo de errar, na mudança nós não podemos ter medo de errar. Se errou, faz de novo, faz de novo e está tudo bem, é um tempo novo para todo mundo. Se você precisar de ajuda chama alguém, mas não desista, esteja aberto para isso, a mudança faz parte do aprendizado, ela nos coloca em aprendizado.

"Quando um líder, ou um professor, um educador, não tem autonomia, ele trabalha sem alegria, ele trabalha sem motivação, ele não tem criatividade, ele fica bloqueado"



E como professores, falando de educação, nós sabemos que nós estamos ensinando, mas também estamos aprendendo. É uma troca, no Reino de Deus é assim, afinal de contas eu ouvi desde criança que eu não ia receber diploma de formada para o céu, que nunca na vida eu ia falar, não, agora eu cheguei no meu limite, eu nunca mais vou aprender nada com a palavra de Deus. Então eu estou aprendendo e eu estou ensinando, é uma troca.

Mas também precisamos ter alinhamento de visão. Está aí, nós fazemos parte de um corpo, e se nós não estivermos alinhados trabalhando na mesma visão então a nossa vida vai ficar um pouquinho mais difícil. Mas o que vocês estão fazendo aqui hoje, o que nós estamos fazendo aqui hoje, é justamente ajustar o foco, alinhar a visão. E isso é de Deus, e quando nós fazemos isso Deus se alegra e ele derrama criatividade, ele derrama mesmo oportunidade para que a gente ensine. A educação cristã ela é feita não só na escola bíblica, ela é feita a qualquer momento, porque ela é feita através da nossa vida, através da vida do cristão, aquele que conhece Jesus faz a educação cristã quando ele respira. Isso é uma realidade.

Então, nós precisamos lembrar que somos parte de um corpo, se estamos, se nós estivermos

alinhados nós vamos caminhar juntos. Porque imagina, olhando para o corpo, nós somos parte do corpo de Cristo, ok. Se o pé fala assim, eu vou para a direita, o pé direito fala eu vou para a direita e o pé esquerdo fala eu vou para a esquerda vai dar bom? Não, não vai. Ou a gente vai rachar o corpo no meio, ou nós vamos cair, não é? Não tem como. Então, alinhar a visão é certo, precisa acontecer dentro do contexto da educação cristã, dentro de um contexto da vida do corpo de Cristo. Nós precisamos ter essa questão. Mas principalmente quando a gente vai pensando sobre como fazer educação cristã, que material usar, vamos alinhando a nossa visão.

O terceiro ponto é autonomia. Camila, autonomia, mas aí ficou perigoso porque a gente vai dar autonomia? Cada um vai fazer o que quiser. Mas a gente não falou de alinhar a visão? Se nós alinharmos a visão o que nós vamos estar fazendo é dar liberdade para as pessoas, para elas entenderem a necessidade do público delas utilizando os talentos que Deus deu para cada uma delas. E isso é muito importante, muito importante. Porque Deus não nos fez iguais, justamente ele nos colocou num corpo para que nós pudéssemos nos completar. Então, trabalhar alinhado na mesma visão não quer dizer que não podemos trabalhar

de forma autônoma, pelo contrário, nós vamos ter liberdade, porque nós vamos fazer saber qual é o nosso público, nós vamos entender o nosso público e nós vamos trabalhar com os talentos que Deus nos dá.

Quando um líder, ou um professor, um educador, não tem autonomia, ele trabalha sem alegria, ele trabalha sem motivação, ele não tem criatividade, ele fica bloqueado. E o que nós precisamos para que a educação cristã aconteça é justamente de líderes educadores, pastores, que estejam, que possam se sentir, tenham autonomia para fazer o seu ministério avante, crescendo.

E o quarto é o trabalho em equipe. Porque apesar de nós sermos especiais em nossas habilidades, certo, também precisamos levar em conta que somos incompletos. Por isso fomos colocados juntos para formar um corpo. Porque onde eu sou falha o pastor Rodrigo me completa, o pastor José Antônio, José Roberto me completa, Nenrod me completa, e assim a gente vai se completando e a gente vai formando a beleza da unidade do corpo de Cristo. É a unidade na diversidade, é o trabalho em equipe. Então, naquilo que eu sou limitada sempre haverá alguém com capacidade para me complementar. Encontre pessoas ao seu redor, não antes sozinho, pessoas que te completem, pessoas que vão te ajudar a crescer, que vão olhar para um ponto onde às vezes você fala assim eu não sei o que fazer. Olhe ao seu redor, eu tenho a convicção de que Deus está colocando pessoas à sua volta para trabalhar junto com você. Então encontre mesmo seus pares e veja a criatividade fluir com naturalidade.

E agora então considerando esses quatro pontinhos que são importantes, eu vou trazer aqui um pouquinho para vocês da nossa experiência. O pastor Rodrigo falou que eles inspiram na gente, mas eu vi muita coisa ali que a gente não tem feito não viu, já estamos precisando olhar um pouco mais para vocês agora então. Eu vou começar a pedir cola.

No começo da pandemia nós nos achá-

vamos até relativamente bem internautas assim, bem online, pessoas bem para frente, com relação ao todo da modernidade, da internet mesmo. Mas aí a gente viu que isso não era tão real assim, e nós precisávamos ensinar, inclusive porque fomos parar na internet, então nós precisávamos ensinar os nossos membros. E isso foi uma necessidade que nós vimos, que nós precisávamos ensinar os nossos membros a participarem do culto online. Esse foi o nosso primeiro ato. E eu quero compartilhar com vocês, porque dentro do que nós estamos conversando, saber fazer a leitura das pessoas com quem nós estamos trabalhando, dos membros da nossa igreja, dos nossos alunos, é muito importante. Porque senão a gente corre o risco de falar o que eles não querem ouvir ou o que eles não precisam ouvir. Então estar atento a necessidade dos nossos membros e dos nossos alunos é extremamente importante, porque só de nós ouvirmos eles a gente já tem também meio caminho andado. Aí a resposta está fácil, sabe, a ação vem de forma muito natural.

Então, nós criamos aí uma campanha, e hoje em dia gente a maior parte das pessoas têm um celular e tem um WhatsApp vocês concordam? São pouquíssimas pessoas que não têm um celular e não tem um WhatsApp, a menos que vocês me convençam de que na realidade de vocês - eu posso estar errada - a maior parte da população não tenha um celular e um WhatsApp. Então, qual foi a nossa decisão? Vamos criar uma forma de ensinar. Então, nós fizemos cinco dicas para participar dos cultos online. Só para vocês verem eu vou passar rapidinho, e nós vamos fazendo telinhas assim, está vendo? Sempre colocando ali o canal da igreja, ensinando o pessoal como que daria para a gente trabalhar, olha, separe esse tempo, você não irá só assistir ao culto, mas participar também cantando, lendo a Bíblia e orando junto.

Porque as pessoas falavam assim: é no YouTube? Então eu vou sentar ali e vou só ver, vou só assistir. Não, é culto, continua sendo culto. Se continua sendo culto eu continuo cultuando.

E o culto reformado é aquele que faz os membros participarem, cultuarem, servirem juntos. Então, reúna. Segundo, reúna a sua família para participar, porque a gente acredita no culto doméstico. Então por que não? Se a família vai para a igreja junto, por que não assistir o culto junto em casa também? Aí coloca: não teremos um conteúdo específico para as crianças, mas o culto é para todos. Aí o que nós fizemos? Colocamos dentro do culto uma atividade, um momento onde o liturgista, que foi o que o pastor Rodrigo falou, de você adaptar à realidade, então adaptar a liturgia para aquela necessidade. Aí era um momento onde o liturgista falava diretamente com as crianças: você que está em casa, é criança, nós temos uma atividade especial para você, então corre lá, pega isso, faz aquilo, estamos mandando o link aqui especial para você ver qual é a tarefa. Ou então depois: tira uma foto e posta no Instagram, tira uma foto e manda no WhatsApp da igreja. Enfim, vai ganhar

10 pontos. Você vai estimulando a criança a estar naquele culto, então nós podemos fazer isso. Eu posso, a pregação é a mesma, a criança enquanto ela ouve a pregação, é claro que, o desafio do pastor foi ficando cada vez mais difícil, de trazer a contextualização inclusive numa linguagem boa para criança. Mas gente, desenhos incríveis que as crianças foram fazendo enquanto ouviam a pregação porque elas tinham que desenhar o que o pastor estivesse pegando, a gente muitas vezes subestima as nossas crianças e elas são maravilhosas. Elas estão anos-luz na nossa frente com relação ao que a gente muitas vezes acredita que elas estão entendendo ou não.

Aí concentre-se no que está sendo transmitido, deixa o celular de lado, pegue a sua Bíblia. Claro que quem assiste no celular não tinha como deixar o celular de lado, não é. Mas essa ideia de pegar a Bíblia, pegar um caderno, fazer anotação, isso deixa a gente mais concentrado, mais jun-

"É a unidade na diversidade, é o trabalho em equipe. Então, naquilo que eu sou limitada sempre haverá alguém com capacidade para me complementar"



to. Antes de começar o culto compartilhe o link em seus grupos de WhatsApp e em outras redes sociais, vamos fazer missão, repartir a palavra, o que é bom para mim eu compartilho, então eu mando para frente. O culto online é a forma que encontramos para manter nossa comunhão e o nosso compromisso com a família da fé. Acompanhe ao vivo, então a nossa ideia é, se você está ao vivo você está no chat, você pode compartilhar ali, você pode dar um glória a Deus, um amém, um aleluia, você pode escrever o seu nome e dizer da onde você é, falar um oi para um irmão. E isso também é um desafio para alguns pastores, porque a gente está tudo bem se os nossos irmãos escreverem no chat às vezes: oi fulano, e aí, como é que você está? Um abraço. Porque é comunhão, culto é comunhão. E nós estamos aprendendo um novo momento.

Em segunda instância nós pensamos o seguinte, puxa vida, o nosso pessoal foi para dentro de casa, o que nós vamos fazer? Então, a gente ensinou primeiro como participar do culto, aí vimos que eles estavam com muito medo, muito medo, então nós criamos um material que nós enviamos pelo WhatsApp para as famílias da igreja. Como que foi isso? A pessoa tinha que registrar o número do WhatsApp da igreja no seu celular, e aí ela mandava quero participar da campanha 'Em Casa com Jesus'. Quando ela mandava essa mensagem no WhatsApp da nossa igreja, automaticamente ela era cadastrada e enviada para uma lista de transmissão que existe no WhatsApp. Essa lista de transmissão quando nós começamos a campanha, nós mandávamos diariamente o conteúdo dessa campanha, que era um culto doméstico. Porém gente, foi muito, muito legal, porque nós fizemos essa campanha tanto para os adultos quanto no conteúdo infanto-juvenil, porque nós realmente entendemos que nós podemos trabalhar o conteúdo para ambas as realidades. Existem adultos que vão fazer sozinhos, mas existem pais que vão ter os seus filhos em casa. Então, na nossa realidade aqui, não sei se é exatamente a realidade

de vocês, mas vocês podem avaliar, muitos pais preferem usar o conteúdo que nós escrevemos infanto-juvenil para que em família eles possam conversar. Nós estimulamos isso nos membros da nossa igreja, porque a gente tem visto a necessidade, para que os pais voltem a ministrar também as crianças. Mas vi que a realidade de vocês é de que os pais muitas vezes não são membros da igreja, certo?

Agora você imagina um filho chegar para o pai assim: pai, você pode fazer comigo esse culto doméstico aqui, fazer a leitura para mim? Eu não estou conseguindo ler direito. A criança vai estar evangelizando o seu pai e a sua mãe, e o Reino vai estar ganhando. A criança é o maior evangelista que existe, porque ela de forma simples e natural ela alcança os pais de um jeito poderoso, na simplicidade dela. Então crie mesmo essa questão de levar material para a criança também, de acesso fácil para a criança. Se não é pelo WhatsApp, tudo bem se for escrito à mão, a igreja, a IPI do Brasil está fazendo uma série de material incrível, maravilhoso, eu e o Daniel a gente está fazendo parte da construção de parte desse material. Quando eu vi o primeiro material gente. Eu fiquei encantada, porque é muito legal a gente poder trabalhar mesmo, vendo que a nossa igreja está considerando as crianças, os adolescentes e os jovens, não só os adultos. Os adultos têm um check diferente, que quando a gente vai ministrar o adulto nós precisamos fazer com que ele traga de dentro dele aquilo que ele já conhece, aquilo que ele já sabe, as experiências que ele tem. E eu acho que foi o pastor Silas, se eu não estiver enganada, que falou do Educere, não foi? Se eu estiver errada alguém me corrija aí. Mas o que é Educere? É tirar de dentro.

Eu fiz o curso de Escola Bíblica Dominical, o primeiro que teve, online, da IPI do Brasil, foi até um protótipo para começar a faculdade online, o ensino EAD. Foi um protótipo anterior, e lá a gente aprendeu sobre Andragogia, então se você está trabalhando com adultos estude um pouquinho essa questão da Andragogia, porque

Andragogia é você usar o que a pessoa já tem de conhecimento, as experiências dela, da vida diária dela, e trazer isso para fora de forma que ela consiga ver na palavra o que ela está fazendo de, que está ok, de acordo com os princípios bíblicos, e o que não está ok com os princípios bíblicos. Mas com a criança é a pedagogia mesmo, é o Educar, que é você nutrir, é amamentar, e foi também algo que o pastor Silas comentou aqui com vocês. Então, nós fomos para dentro das casas por meio desse material pelo WhatsApp. Foi assim que nós começamos a ir mais fundo, e foi uma campanha que deu muito bom com o pessoal.

Além disso o que nós fomos trabalhando aí? Nós sentimos uma necessidade de estudo bíblico, estudo bíblico mesmo, e os nossos jovens, a nossa galera estava morrendo de vontade de conversar um pouco sobre alguns temas e eles mandavam para a gente assim, eles me chamam de Cacão aqui está bom? Então eu vou falar como eles falam: Cacão, a gente queria muito estudar os profetas menores, e a gente sabe muito pouco deles. É para já. Então, toda quarta-feira nós nos reuníamos, aqui a gente colocou só uma fotinho para exemplificar, mas nós tivemos irmão cerca de 70, 80 adolescentes e jovens e adultos estudando com a gente os profetas menores. Toda quarta-feira, 20 horas, um encontro de uma hora e meia. E é importante a gente pensar o seguinte, lembra que eu falei, a essência nós temos, então nós temos a palavra. Como que nós vamos comunicar então? Uma dica, por exemplo, eles queriam estudar os profetas menores, então a gente falava, olha, em uma semana, tinha que dividir, vamos lá, pegava um profeta e falava essa semana vocês vão estudar, vão ler todos os capítulos do profeta X, Oseias, por exemplo. Aí eles liam, então eles já tinham lido todo o profeta Oseias, chegavam para o momento de compartilhar, quando a gente ia trazer para eles algumas coisas eles traziam as dúvidas deles. E aí ficava mais fácil a gente conseguir explicar e explanar sobre aquilo que eles estavam aprendendo. Foi

um tempo maravilhoso e incrível.

Depois desse, inclusive surgiu, olha, a gente está precisando, a gente está sentindo uma necessidade de conversar sobre namoro. Aí nós fomos pensar, mas será que o problema está no namoro mesmo, o que eles querem saber do namoro? Fomos fazer pesquisas, fomos fazer, hoje em dia tem o Google Forms, se vocês quiserem, eu ouvi alguém perguntando como saber o que o pessoal quer aprender, ou qual a forma, o quanto eles estão retendo, o Google Forms gente é uma ferramenta super prática, fácil, bem fácil de trabalhar mesmo. Você eu mando o link para a galera, você constrói lá as perguntas que você quiser, ele te dá gráficos e tudo mais, e é simples e é gratuito. Então dá para fazer, você tem condição, assim como a gente, de descobrir o que a galera quer aprender.

E aí nós fizemos o RNI, que é o curso de relacionamento, namoro e identidade. Nós entendemos que para falar de namoro não dá para não falar sobre relacionamento, e aí a gente falou do relacionamento em três vertentes: relacionamento com Deus, comigo mesmo e com o próximo, para depois eu falar que quando eu descubro o relacionamento eu descubro a minha identidade, e aí então eu vou para o namoro. Se eu inverter esta ordem não vai dar certo. Então coisas que a gente foi trabalhando com o nosso pessoal diante de uma necessidade que a gente foi encontrando.

Nós temos aqui também os nossos pequenos grupos ou células, e nós temos nos encontrado pelo Zoom, pelo Meet, enfim, por essas ferramentas. E aí a gente ficou, o que fazer, como nós vamos para o Zoom trabalhar gente, porque puxa vida, está todo mundo cansado do online, o que eu mais ouço, está todo mundo cansado do online, e para os jovens daqui, as crianças eu falo para eles assim: vocês podem parar de falar que vocês estão cansados do online porque vocês viveram no online. Quando a gente brigava, falava para vocês saírem do online vocês não queriam, então agora vocês também não podem reclamar do on-



"o tempo no online tem que ser reduzido, não dá para a gente ficar falando, falando, falando, falando, porque chega uma hora que cansa"

line. É um trato aqui com a galera. É na brincadeira, mas é uma forma de atraí-los.

E nos grupos pequenos a gente pensou: qual vai ser o nosso desafio: Simples, o tempo tem que ser reduzido, no online tem que ser reduzido, não dá para a gente ficar falando, falando, falando, falando, porque chega uma hora que cansa, assim como vocês provavelmente já estão cansados de me ouvir e pedindo pelo amor de Deus para acabar logo com isso tudo. Então, na célula a gente tem feito da seguinte forma, o conteúdo que é trabalhado, por exemplo, no domingo, a gente estimula o líder, olha como é construído o material para as células. O conteúdo trabalhado no domingo é feito um editorial, esse editorial eles tem acesso pelo site da igreja ou pelo WhatsApp, enfim, pediu para a secretária da igreja ela envia. Se entrar no site da igreja está lá fácil também. Mas nós criamos um roteiro de célula onde a gente faz perguntas para ajudar na discussão das células. Porque a gente entende que o grupo pequeno, ou a célula, não é o lugar de nós estudarmos a Bíblia no sentido de estudo bíblico. Então você não precisa ter uma pessoa que domina a Bíblia para ir lá e ensinar a Bíblia. Não. Nós precisamos conversar acerca do assunto que foi tratado no domingo. Então a gente linka o culto que é online, então a gente faz o povo ir assistir o culto, para depois nas células discutir a respeito.

Um exemplo, recentemente eu preguei sobre lâmpada, qual lugar da lâmpada, esse era o meu tema. E aí o pessoal falou assim: faz aí uma pergunta para a gente poder discutir na sala. Eu falei, claro, faço sim, bem simples, ao invés de você chegar e falar assim: ah, no culto a pastora Camila falou isso, isso e isso, pergunta o seguinte: se você tiver uma lâmpada onde você vai colocá-la? Em tal lugar. Ok. A lâmpada sem energia funciona? Não. Se nós como cristãos, no texto bíblico que a pastora falou, somos a lâmpada, quem é a luz, quem é energia, quem que proporcionam a luz da lâmpada? É Jesus. Então, a gente sem Jesus nós somos só um recipiente. E aí a gente vai traba-

lhando isso, entende? Transformando, por meio de perguntas, fazendo com que a pessoa traga para a realidade dela. Então os pequenos grupos acontecem.

Uma outra ferramenta legal, um material bacana que a gente pode usar é um site chamado yesHEis, fica a dica aí para vocês, gente. São vídeos super curtos, super curtos mesmo, de um minuto, dois minutos no máximo, de evangelismo ou de conteúdos que muitas vezes a gente quer trabalhar. Então você quer fazer um despertar no pessoal ali no grupo da célula, quer dar uma pausa, ou como a gente tem aprendido nas metodologias ativas, que é uma coisa que vocês podem pesquisar também, metodologias ativas é muito legal, a gente tem estudado isso aqui, e a nossa coordenadora da área de educação cristã ela pega muito no nosso pé, porque se ela não pegar no nosso pé a gente volta a fazer o que era antes. Então, ela fica no nosso pé o tempo todo: cadê... aqui a gente chama de turn the key, é a virada de chave. Em toda aula nós temos que ter uma virada de chave, ou em cada encontro de célula nós temos que ter uma virada de chave.

Por quê? O nosso raciocínio vai cansando, nós temos um limite de prestar atenção, e quando nós vamos cansando a gente para de se interessar. E aquele momento se torna desinteressante para a gente, e a gente não quer mais e acabou, fechamos o filtro. Então ter viradas de chave às vezes é coisa simples, às vezes é você, você está num conteúdo e aí faz uma pergunta: como foi a sua semana, não sei o que... Vamos lá, uma pergunta bem simples, se eu perguntasse para vocês agora, eu parasse tudo e falasse assim: conte para mim um momento da sua semana onde você precisou chamar a atenção de alguém por algo bonito que ela fez. Pronto, eu já captei a sua atenção de volta, entende, é o turn the key, é a virada de chave, onde você traz a pessoa de novo para você e depois você retoma o conteúdo que você estava para continuar. Então são metodologias que funcionam na

educação, que são materiais que a gente pode lançar mão e que são muitos produtivos, tanto para a célula quanto para o culto online, está bom gente, quanto para estudo bíblico, tudo que é online.

A nossa terceira idade, aí, agora, os nossos velhinhos não vão conseguir ir para a internet, eles não sabem mexer. Não sabem. Alguns deles nem tinham celular. Então, o que nós fizemos? Uma campanha na igreja de arrecadação, envolvemos quase que a cidade gente, sem brincadeira, quem tem um celular smartphone para doar. E os celulares foram chegando, não precisava ser um celular mega novo, era só um celular que acessasse o YouTube, para que aquele senhor ou aquela senhora tivessem acesso ao culto online. E aí nós ensinávamos a mexer, e eles aprenderam inclusive a fazer o encontro, o culto da terceira idade pelo WhatsApp. Antes o WhatsApp fazia com no máximo 9 pessoas, se eu não estiver enganada e agora já dá para fazer com 50 pessoas, gente, olha que bom. Porque as ferramentas também estão aumentando, elas também estão nos dando mais condição de trabalharmos.

Então a terceira idade foi para o WhatsApp. E eles são o máximo, gente, quando a gente faz o culto no WhatsApp é um barato, eu me divirto, eu falo que é o culto que eu mais gosto de participar, é o culto da terceira idade pelo WhatsApp, porque eles são muito divertidos. E eles são muito participativos, eles estão achando o máximo estar no online.

E como é que funciona o material para a terceira idade? Bíblia. Bíblia, na linguagem deles. Recentemente eu fui falar para eles sobre, que é tempo ainda de crescer, tempo de amadurecer, tempo de frutificar. E aí o que eu fiz? Usei o visual, peguei uma planta, falei um pouco sobre Jesus dizer que ele é a videira e nós os ramos, e que nós, todo aquele que dá fruto o pai limpa, enfim. Eu peguei uma plantinha, trouxe uma planta aqui do meu lado e falei assim: olha aqui essa plantinha, gente, se essa plantinha aqui que eu tenho na minha mão pedir para mim uma bicicleta, vocês

acham que eu vou dar uma bicicleta para ela? Ai todo mundo: não. Eu falei: pois é, porque ela não vai frutificar se eu der uma bicicleta para ela, ela não vai saber o que fazer com uma bicicleta. Se ela pedir para mim um chiclete, eu vou dar um chiclete? Não. Agora, se ela pedir para mim sol, para frutificar, eu vou dar? Vou. Se ela pedir para mim adubo? Vou. Por quê? Porque é exatamente isso que a palavra está dizendo. Então usar recursos visuais também são muito importantes, dentro daquilo, do material que a gente está usando, dentro do texto bíblico que a gente vai trabalhar, trazer essas questões são muito legais. Porque você atrai a pessoa. Mas lançar mão dos materiais que estão sendo colocados.

Outro lance que a gente pegou e que tem funcionado super, a gente falou de trazer a juventude para nos ajudar na tecnologia, certo? A como fazermos, como mexermos com a tecnologia. Mas o que também está dando super certo aqui para a

gente é trazer a juventude ou trazer os mais novos para a liturgia do culto. Porque todas as idades gostam de ver essa galera ali e eles se envolvem, eles chamam os amigos, eles participam juntos e é um tempo incrível. Então aqui eu tenho Pedro Viana, Júlia Assis, Beatriz Mattioli e todos eles líderes de célula, e o Senhor vai levantando.

Então, é tempo de mudar. Tempo de mudar. Agora, nós precisamos ter no coração o seguinte, que quando a nossa mudança se tornar fácil considere que é hora de mudar de novo. Se tornou fácil bora mexer o caldo, vamos descobrir o que precisamos fazer para mudar de novo. Porque com Deus o verbo mudar acontece.

Então é isso.

Reva. Camila Palhão Zemuner

"É tempo de mudar. Tempo de mudar. Agora, nós precisamos ter no coração o seguinte, que quando a nossa mudança se tornar fácil considere que é hora de mudar de novo"

PALESTRANTES

1

Profa. Simony dos Anjos

Pedagoga – Doutoranda pela USP – Professora na Escola Dominical

2

Rev. Silas Oliveira

Mestre em Educação – Ministro da Educação da IPIB – Professor da FATIPI

3

Rev. Rogrigo Gasque

Pedagogo e Pastor da 1ª IPI de Presidente Prudente – Membro da SEC (Secretaria de Educação Cristã da IPIB – Responsável pela Educação Cristã na IPI de Presidente Prudente.

4

Rev. Prof. Dr. Júlio Paulo T. M. Zabatiero

Doutor em Antigo Testamento – Professor da FATIPI.

5

Rev. Prof. Dr. José Roberto Cristofani

Doutor em Antigo Testamento – Secretário de Educação Cristã da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil

6

Reva. Camila Palhão Zemuner

Bacharel em Teologia – Pastora da 1ª IPI de Londrina – Superintendente de Células.

7

MEDIADORES

Rev. Nenrod Douglas Santos

Presb. David Santiago

Secretários de Educação Cristã do Presbitério Bahia

